



**SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL –
SMADS**

***CENSO E CONTAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CIDADE DE SÃO
PAULO***

RELATÓRIO FINAL DA SEGUNDA ETAPA

**SÃO PAULO
JULHO/2007**

EQUIPE TÉCNICA

Silvia Maria Schor - Coordenação

Rinaldo Artes - Coordenação adjunta

Ana Maria Gambier

Alair Molina

Harue Ohara Avritscher

Liliana Manton

Maria Antonieta Vieira

Michiko Shiroma de Carvalho

Paula Padovani

Rosana Estrela Adamos

Supervisores de campo

Afra F. Alves Neves

Alessandra M.^a Medeiros

Andrea Apostolo

Carolina T. Nakagawa

Clayton Rogério Souza

David Henriley Pitombeira

Davison V. Senaha

Edvaldo Bezerra Fernandes

Eliana Alves da Costa

Edvaldo Bezerra Fernandes

Hernani Ap. Matias

Jonathas Salathiel

Jefferson J Baptista Santos

Joana Alves de M. Paixão

José Luiz B. de Souza Filho

Josué Delfino de Freitas

Juliana Alves Cavalcante

Lilian Troupardi

Lucia Regina Poiani

Priscilla A Sant'Ana

Rafael Vieira

Renata Rodrigues de Lima

Ricardo Mendes Mattos

Sandra Ap. Ventura de Sousa

Selma Manzini

Recenseadores

Adriana Aparecida de Souza

Afra F. Alves Neves

Alessandra M.^aMedeiros

Aline Cardoso Rocha

Ana Clara Scharff
Ana Lucia P. da Silva
Ana Luisa Blaser
Ana Maria de Nazaré dos Santos
Ana Paula de Oliveira Augusto
André Felipe Vianna Fontes
André Gustavo de Castro Matos
Andrea Apostolo
Andreia Sampaio
Anita Limulja
Anna Karla Rabelo Garreto
Anna Sant'Anna
Barbara Gomes dos Santos Barboza
Bruno Lanfranchi
Bruno Orefice
Camila Aleixo de Campos Avarca
Carla Bispo
Carla Todesco
Carlos Alberto M de Souza
Carlos Alberto Pinheiro
Carlos Alex Sandro Gonçalves
Carlos Diego de Souza Riodrigues

Carlos Jeronimo V. de Toledo
Carolina Guimarães de Baptista
 Carolina T.Nakagawa
Carolinne Lombardo Sinopoli
 Cláudia Elizabete da Silva
 Cláudia Gianini
 Cláudio Mendonça
 Clayton Rogério Souza
Cristina Roseno de Santana
Daniel Rodriguez Hernandez
 Daniela Agonila
 Daniele Caroline Heusser
 Darla Froes de Souza
David Henriley Pitombeira
 Davison V. Senaha
 Debora Almeida de Lima
Débora da Costa Ramos Telles
Denise Nogueira de Oliveira
 Diego Amorim Xavier
 Diego P. Diniz
Ednaldo Costa de Andrade
 Eduardo Serafim

Edvaldo Bezerra Fernandes
Elaine C. Figueiredo
Eliana Alves da Costa
Elis Regina Feitosa do Vale
Erick S. Santos
Fabiana R. Zanotta de Moraes
Fatima Aboud Mahmoud
Felipe Jovani Tavares Moreira
Felipe Ortolani
Felipe Rico Balduino
Fernanda de Andrade Santos
Fernanda L. S. Derballe Ignácio
Fernanda Paniguel Teixeira
Fernanda W. Toniato
Flávia Ayres Loschi
Francisco de Barros Crozera
Francisco Sandro S. Vieira
Frederico Viegas de F.Silva
Giovana de F Ramon Morelin
Guilherme G. Pogibin
Gustavo Dordetto de Abreu
Helena da Costa Lino

Heloisa S. Molina Lopes
Hernani Ap. Matias
Ive Naomi Sassano
Jair Motta Junior
Jamerson Lindoso Pereira
Janaina Corazza Barreto Silva
Jean Karlo
Jefferson J Baptista Santos
Joana Alves de Medeiros Paixão
João Jeronymo Aquino Neto
Jonathas Salathiel
Jorge Romualdo Pereira
José Daniel Pires de A. Felicissimo
José Luiz Araujo
José Luiz B. de Souza Filho
José Raimundo de Souza
Josué Delfino de Freitas
Julia K.Bergmann
Juliana Ivantes
Juliana Aline Pacheco
Juliana Alves Cavalcante
Juliana Campoy Noé Diaz

Juliana Iramaia R. Vaz
Juliana Meduri
Karin Lucy de Russi
Katia Ackermann
Lara Pastore de Santana
Leandro R. Peccequillo Freire
Leonardo Suave Oliveira
Lilian Affonso Veronese
Lilian Tavares
Lucas Feliu Ribeiro
Lucas Pereira Pinto
Lucia Regina Poiani
Luciana Bolognini Ferreira Machado
Luciana Moreno Rodrigues
Luciano Correia
Luciene Stivanin
Luis Felipe Soares Serrao
Luis Fernando de Oliveira Saraiva
M^a Veridiana da C A Negrini
Mahatma R. dos Santos
Majori dos Santos Alencar
Marcelo Luis de Araujo

Marcelo Silva Salvador
Marciano Ventura Fournv
Marcio Custodio de Oliveira
Marcio Sousa de Carvalho
Marco Antonio Barbosa Pires
Marco Aurélio Vieira
Marcos C. Araujo. M. dos Santos
Maria Andréia Junqueira Fernandes
Maria Janete Silva Azevedo
Maria Josefa Rodriguez Lopez
Maria Nazaré Vasconcelos Araruna
Mariana Campoy Noé Diaz
Mariana da Mota Medeiros
Mariana de Vilhena Bemergui
Mariana Maia Ruivo
Marina Brandão Whitaker
Marina P. Sant'Anna
Marina Pugliesi Vitale
Marta dos Santos Pinto
Monica S. Savini
Natália Martinelli Cassin
Nayara Magri Romero

Olívia C. Perez
Patrícia Dunker
Paula Rochlitz Quintão
Paulo C. A. de Souza
Paulo Edison de Oliveira
Pedro Guilherme B. Baio Gomes
Pedro Henrique P. e Silva
Priscilla A Sant'Ana
Rafael da Cunha Cara Lopes
Rafael Serrao
Rafael Vieira da Silva
Raissa Bezerra Palhano
Raquel C. da Mota Carvalho
Raquel Cleide da Mota Carvalho
Ravi Bonifácio de Souza
Renata Rodrigues de Lima
Ricardo Mendes Mattos
Ridson M. da Paixão
Rodnei Tassaroto
Rogério da Silva Costa
Rogério de Oliveira
Romulo Santos Paulino

Rosana B.Baesso Brunetti
Rosane Ribas dos Santos
Roseli Rodrigues Silva
Rosilene Silva Vieira
Sabrina S. D'Almeida
Sandra Ap. Ventura de Sousa
Sandra Cristina Bento
Selma Castro
Selma Manzini
Stefanie Gil Franco
Sucelaine Staianov
Susana Chiemi Miura
Talita Alcalá Vinagre
Tânia Regina Vizachri
Tatiane Gonzalez
Thaisa Ferreira
Thiago Pacheco
Vanessa Ap. Pereira
Vincenzo Russo Soares
Vitor Húngaro

Assistente de pesquisa

Solange Iedi Gonçalves

Digitação

Valmir João Dias

Secretária

Célia Regina Cavalcante

CENSO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO

RESUMO

O presente relatório apresenta os resultados e procedimentos metodológicos da segunda etapa do censo de crianças e adolescentes em situação de rua e trabalho infantil na cidade de São Paulo. Foram realizados, nesta etapa do trabalho, o recenseamento e caracterização das crianças e adolescentes em situação de rua encontradas em toda a cidade de São Paulo, no dia 18 de Junho, das 16 às 20 horas; o censo das crianças em trabalho noturno em três áreas de bares e restaurantes da cidade e levantamento e caracterização das crianças e adolescentes presentes nos Centro de Referência da Criança e do Adolescente – CRECA, e Casas de Acolhida no dia em que foi realizado o censo. A caracterização, feita sem abordagem, obteve informações sobre sexo, cor, idade e atividades que as crianças e adolescentes estavam realizando na rua, no momento da contagem. Os resultados da primeira etapa do censo – identificação, descrição e mapeamento dos locais onde essa população costuma permanecer – constituíram a base de referência para a organização e estratégia de campo desta etapa.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO _____	1
PARTE I: METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE CAMPO_____	2
1. INTRODUÇÃO _____	3
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA_____	7
3. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DE CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RUA E TRABALHO INFANTIL _____	13
4 .METODOLOGIA _____	16
4.1 DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA _____	16
4.2 ÁREA DE COBERTURA DA PESQUISA_____	17
4.3. HORÁRIO DO LEVANTAMENTO DE CAMPO _____	19
5. ESTRATÉGIA DE CAMPO DA PESQUISA_____	20
5.1 NAS 28 SUBPREFEITURA _____	20
5.2 . NOS DISTRITOS SÉ E REPÚBLICA_____	20
6. TESTE DA ESTRATÉGIA DE CAMPO _____	22
6.1 TESTE DOS INSTRUMENTOS DE CAMPO_____	22
6.2 DETERMINAÇÃO DO TAMANHO DOS ROTEIROS _____	22
6.3 TESTE GERAL _____	23
7. SELEÇÃO E TREINAMENTO DOS PESQUISADORES _____	25
7.1 OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO_____	25
7.2 COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES DE CAMPO_____	27
8. TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS _____	29
PARTE II: RESULTADOS _____	30

1. RESULTADOS DO CENSO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO _____	31
1.1 TAMANHO DA POPULAÇÃO DE CASRUA E SUA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL NA CIDADE _____	32
1.2 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS: DISTRIBUIÇÃO POR SEXO, COR E FAIXA ETÁRIA ATRIBUÍDA _____	38
1.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS CASRUA NO ESPAÇO PÚBLICO _____	42
PARTE II, ITEM 2 _____	57
2. TRABALHO NOTURNO: TATUAPÉ, CENTRO/CONSOLAÇÃO E BEXIGA _____	58
2.1 AS ÁREAS ESCOLHIDAS _____	58
2.2 METODOLOGIA _____	58
PARTE II, ITEM 3 _____	66
3. CRIANÇAS NOS CENTRO DE REFERÊNCIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E CASAS DE ACOLHIDA _____	67
3.1 INTRODUÇÃO _____	67
3.2. DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA _____	67
3.3 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS: SEXO, COR E IDADE _____	69
3.4 SITUAÇÕES QUE LEVARAM AO ACOLHIMENTO _____	72
3.5. ÓRGÃOS/INSTITUIÇÕES QUE ENCAMINHARAM AS CASRUA PARA CRECAS E CASAS DE ACOLHIDA _____	74
ANEXOS _____	76
ANEXO I - Resultados por Distritos, Subprefeituras, Centro Expandido e Periferia e Área do Programa Ação Centro _____	77
ANEXO II - Crianças nos Centro de Referência da Criança e do Adolescente e Casas de Acolhida _	105
ANEXO III - Instrumentais do trabalho de campo _____	110

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE – encaminha à Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS – o relatório da segunda etapa da pesquisa “Censo e Contagem de Crianças e Adolescentes em Situação de Rua na Cidade de São Paulo”.

O texto apresenta, além de uma introdução, uma breve revisão bibliográfica focada nas dificuldades relativas à contagem dessa população, seguida das questões referentes a essa etapa do trabalho: conceituação operacional da população, procedimentos metodológicos, estratégias de campo e resultados da contagem para todo o município de São Paulo, tanto em termos gerais como por subprefeitura e distritos. Essa forma de apresentação da distribuição espacial das crianças e adolescentes permite destacar os resultados encontrados nos distritos incluídos no Programa Pró Centro, no Centro Expandido e nas regiões periféricas. São apresentados, também, os resultados do censo noturno em três áreas de bares e restaurantes e o número de crianças presentes nos CRECAS e Casas de Acolhida no dia do recenseamento da cidade.

A FIPE agradece o apoio e a participação dos dirigentes, assessores e técnicos de SMADS pela interlocução sobre as várias questões envolvidas neste censo. Ressalte-se, ainda, o importante papel que SMADS desempenhou ao articular e promover reuniões da FIPE com representantes de várias instituições e projetos destinados à população pesquisada. A FIPE agradece a UNINOVE pela utilização das salas de aula para treinamento dos pesquisadores, espaço esse, mais uma vez, viabilizado por SMADS.

Às organizações que colaboraram com a FIPE no planejamento e execução do trabalho fica registrado nosso reconhecimento: Fundação Travessia, Projeto Quixote e Projeto Equilíbrio.

Todo esse inestimável apoio contribuiu sobremaneira para a realização desta etapa do trabalho que ora se encerra, com a esperança de que possa contribuir para melhoria da penosa situação das crianças e adolescentes em situação de rua na cidade de São Paulo.

PARTE I: METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE CAMPO

1. INTRODUÇÃO

A primeira parte do censo de Crianças e Adolescentes em Situação de Rua¹ (CASRUA) na cidade de São Paulo, elaborada em novembro de 2006, consistiu no levantamento censitário e caracterização dos pontos² de permanência/presença dessas crianças e adolescentes em toda a cidade de São Paulo. A etapa seguinte do trabalho consistia na realização de levantamento censitário do número de crianças e adolescentes nos 10 distritos centrais da cidade e a estimativa por amostra nos demais. A obtenção da distribuição dos pontos de presença das crianças e adolescentes, portanto, era condição necessária para o prosseguimento do trabalho.

Foram identificados e caracterizados 538 pontos localizados em 28 das 31 subprefeituras, tendo-se constatado maior concentração de pontos nas regiões centrais e no centro expandido. Estes tendem a ficar dispersos e rarefeitos nas regiões mais periféricas ao centro, onde a possibilidade de conseguir algum rendimento através de trabalho, ou mesmo esmolando, é menor.

A análise das características dos locais com presença das crianças e adolescentes levou à conclusão que sua distribuição pela cidade não é aleatória. É pautada por uma estratégia racional de sobrevivência: as crianças e adolescentes procuram estabelecer seu ponto de trabalho, ou mesmo de mendicância, em locais com maior probabilidade de retorno, como as áreas de comércio e serviços com grande circulação de veículos e de pessoas, e onde sua permanência seja tolerada. Assim, a maioria dos pontos se dá em cruzamentos de vias de tráfego intenso, nos quais o tempo de demora do semáforo favorece o trabalho de venda de produtos ou de prestação de serviços, e mesmo a prática de mendicância.

É também significativa a localização de pontos no meio de uma quadra e imediações, onde as CASRUA permanecem por alguns momentos trabalhando, esmolando, brincando ou dormindo. Em outros momentos, circulam pelas imediações, sós ou em grupo, em busca de

¹ No presente texto, a expressão “crianças e adolescentes em situação de rua de rua” é abreviada para CASRUA, com a intenção, apenas, de tornar o texto mais compacto.

² Ver definição de “ponto” no relatório parcial desta segunda fase.

algum ganho ou quando percebem a presença da polícia ou de segurança privada. Este ponto de meio de quadra e imediações é identificado como área de circulação. Trata-se de um espaço delimitado por algumas ruas onde essas crianças e adolescentes estão sempre presentes, mas não permanecem paradas por muito tempo.

Obtida a distribuição dos “pontos”, ou locais, com presença de crianças e adolescentes em situação de rua na cidade pode-se delimitar áreas de concentração, delimitando conjuntos de pontos próximos. A identificação desses conjuntos de pontos revelou que, na sua grande maioria, localizam-se no interior de áreas de centralidade polar ou centralidade linear³, conforme definição do uso e ocupação do solo dos Planos Regionais Estratégicos das Subprefeituras. Tais áreas, constituídas por vias ou centros de bairros onde predominam atividades comerciais, serviços e equipamentos urbanos, atraem diariamente um grande número de pessoas. São estas as características que também atraem as crianças e adolescentes que procuram tirar da atividade de rua seu ganho diário. Ao mesmo tempo, nessas áreas de grande atividade comercial, tráfego intenso e muita movimentação de pessoas, é sempre possível ficar circulando, olhando vitrines, descansando ou dormindo em algum lugar, de forma menos visível e sem ser incomodado. A unidade do levantamento de campo passou a ser, então, a área formada pelas concentrações de pontos e não mais o “ponto” individualizado.

O conjunto das áreas da cidade definidas como centralidade polar e linear passaram a constituir, portanto, o universo a ser amostrado. Duas razões levaram a FIPE a recensear toda a cidade, modificando a metodologia inicial do levantamento. A primeira resultou da verificação de que o tamanho da amostra necessário à obtenção de um erro amostral aceitável levaria o número de áreas amostradas próximo ao número total de áreas. A segunda razão decorreu da solicitação de SMADS de ter os resultados censitários para algumas subprefeituras, elevando, também, o tamanho da amostra necessária. Assim, decidiu-se por realizar o levantamento censitário em todos os distritos para os quais houvesse indicações de

³ Serão definidas no item “metodologia”.

crianças e adolescentes em situação de rua⁴. Os resultados a serem aqui apresentados, portanto, podem ser totalizados por distrito, subprefeitura ou qualquer combinação de distritos que se deseje. A mudança de metodologia levou, ademais, à realocação das rubricas do orçamento aprovado, sem necessidade de aditamento de custo, apenas de prazo.

Foi efetuado, também, um levantamento do número de crianças e adolescentes nos 12 CRECAS e 04 Casas de Acolhida da rede de atendimento, no mesmo dia da realização do censo em toda a cidade. A pesquisa consistiu no preenchimento de um formulário enviado pela FIPE, com intermediação de SMADS.

O trabalho de campo contemplou, adicionalmente áreas de bares e restaurantes em uma região do centro expandido e uma área da zona leste. O objetivo foi levantar o número e caracterizar as crianças e adolescentes em trabalho noturno no centro expandido e na periferia, comparativamente: Tatuapé, Praça Roosevelt e Bexiga.

Analisando todas as áreas da cidade classificadas como centralidade polar ou centralidade linear pelos Planos Regionais Estratégicos, verificou-se que não foram identificados pontos de presença de crianças e adolescentes em algumas delas. Decidiu-se por fazer em cada subprefeitura, uma contagem das crianças percorrendo tanto as áreas com pontos demarcados quanto outras com as mesmas características, mas sem nenhuma indicação da existência de locais de incidência de CASRUA.

Não foram incluídas no censo, as subprefeituras de Perus, Cidade Tiradentes e Parelheiros, pois de acordo com o levantamento realizado anteriormente, não havia nenhum local com presença de crianças e adolescentes em situação de rua nessas regiões. A subprefeitura de Cidade Ademar foi incluída porque alguns pontos localizados em seus limites constavam com endereço de um de seus distritos. Porém, durante a contagem, não foram encontradas CASRUA nessa região, razão pela qual os resultados se referem a 27 subprefeituras.

⁴ A mudança na metodologia exigiu aditamento de prazo para execução da segunda etapa do trabalho e remanejamento dos recursos orçamentários entre rubricas.

A partir dos resultados do censo dos pontos que informa onde estão as CASRUA, foi possível planejar os procedimentos e estratégias desta segunda etapa do trabalho que revela quantas são as CASRUA e como se distribuem quanto a faixa etária, sexo, cor e atividade de rua observada no momento da contagem, em toda a cidade de São Paulo.

Os dados gerados por esta pesquisa atendem a uma dupla função: subsidiar o poder público com informações que permitam a elaboração de políticas voltadas ao atendimento dessas crianças e adolescentes e fornecer informações aos gestores do programa Ação Centro sobre a presença dessa população na região central da cidade.

Visando atender a esse duplo objetivo, foi definida inicialmente, uma estratégia mista de obtenção de dados caracterizada por um recenseamento das CASRUA em pontos e áreas de concentração da região central e uma metodologia amostral nos demais distritos da cidade. Posteriormente, em contatos com técnicos e dirigentes de SMADS para definição das áreas que deveriam entrar na amostra, constatou-se a dificuldade de excluir áreas em função das políticas sociais e das prioridades de trabalho dessa secretaria. Diante da grande quantidade de áreas indicadas para definição da amostra, decidiu-se pela realização do censo em todo o município. Trata-se de uma pesquisa que requer a construção de uma metodologia a ser adotada frente às dificuldades e limitações próprias de sua natureza.

Estes dados complementares não se somam aos resultados do levantamento vespertino e são apresentados separadamente.

Para efeito deste censo, somente as crianças e adolescentes encontradas em atividade em logradouros públicos foram contadas, o que exclui as feiras livres, o interior de transportes coletivos e de seus terminais, os mocós e as edificações invadidas.

Constam do texto a seguir, a revisão bibliográfica sobre contagens de crianças e adolescentes em situação de rua, a definição operacional dessa população adotada no trabalho, os procedimentos metodológicos e os resultados encontrados. Os instrumentais de campo, algumas tabelas e mapas encontram-se nos ANEXOS do presente documento.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Uma breve revisão de estudos e pesquisas sobre crianças e adolescentes em situação de rua permitiu constatar que ao longo dos anos o tema foi ganhando destaque enquanto questão social a ser enfrentada pelas políticas públicas, sobretudo a partir dos anos 80, quando os chamados meninos de rua passam a ter visibilidade. Estudiosos do assunto colocaram em discussão as expressões que melhor definiam essa população jovem, eliminando aquelas de conteúdo pejorativo e discriminatório, como menor abandonado, menor de rua, menor institucionalizado. Em seu lugar, surgiram os meninos e meninas “de rua” e “na rua”, para distinguir os que vivem e moram nas ruas (de rua) daqueles que passam o dia nas ruas e retornam para casa (na rua). Conceitos dessa ordem procuram classificar essas crianças e adolescentes de acordo com seus supostos vínculos familiares. Contudo, a realidade ultrapassa os limites dessa classificação cujas nuances acabaram sendo incorporadas em outra expressão mais genérica e abrangente como criança e adolescente em situação de rua para caracterizar aquelas em situação de risco e vulnerabilidade, ainda que estejam realizando uma atividade caracterizada como trabalho.

Esta expressão⁵ tem a vantagem também de superar a questão de gênero, evitando a necessidade de se designar meninos e meninas de rua ou na rua.⁶

A Secretaria da Criança, Família e Bem Estar Social de São Paulo, em 1992 definiu como crianças e adolescentes em situação de rua, aquelas “para quem a rua é o espaço principal ou secundário do cotidiano na garantia de subsistência e do lazer ou de ambos simultaneamente.”

⁵ Em Vida nas Ruas, de Rizzini (coord.) Editora PUC, consta à pag.37, a seguinte nota: “segundo Daniel Stoecklin, este termo é de sua autoria e foi adotado a partir de 1998 pela Fondation Terre de Hommes”.

⁶ Ver a respeito: Perfis e Mundos das Crianças e Adolescentes em Situação de Rua na Grande Porto Alegre, Projeto Grampal/Pesquisa, UFRS, Porto Alegre, 2004; Estimativa sobre Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: Procedimentos de uma Pesquisa de Fúlvia Rosenberg., in Psicologia: Reflexão e Crítica, nº1, v.9, Porto Alegre, 1996; Censo de CASRUA em São José do Rio Preto, de Raul A Martins, in Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v.9, nº1; Street-children and the Inter-American Development Bank: Lessons from Brazil, de Ricardo Morán e Cláudio de Moura Castro, 1997, página da Internet, acessada em 26/9/2006; Viração Experiências de Meninos nas Ruas, de Maria Filomena Gregori, Cia. Das Letras, SP, 2000.

No estudo realizado pelo governo do estado do Rio Grande do Sul com a UNICEF em 1996, a situação de rua é definida como aquela de “crianças e adolescentes que têm na rua seu principal espaço de sobrevivência, socialização e lazer, tendo ou não local de moradia como referência e vinculação com a família natural ou substituta”.

A quantificação dessa população jovem no Brasil passa a ser uma preocupação de vários pesquisadores a partir de números veiculados em estatísticas internacionais e em relatórios e estudos nacionais. Em página da internet⁷ o Brasil é citado como tendo cerca de 12 milhões de crianças de rua, sendo a fonte a Action International Ministries.

O autor de “Meninos da Rua, Pivetes da Lua”⁸ menciona uma informação divulgada há vários anos por um funcionário de uma organização internacional, de que havia no Brasil, 7 milhões de meninos de rua. Desde então esse número que teria sido o resultado de uma pesquisa que nunca existiu, passou a ser repetido nacional e internacionalmente, chegando a comprometer a imagem do Brasil.

Ainda de acordo com esse autor, *“Foram necessárias algumas pesquisas, como as realizadas pelo IBASE, no Rio de Janeiro, para demonstrar que o número de crianças vivendo na rua era muito menor. No Distrito Federal, uma pesquisa do GDF realizada em meados de 1995 mostrou perto de 200 dormindo na rua e duas mil passando parte do tempo na rua. Outra, em Fortaleza, encontrou 4 672 na rua; em Salvador, foram 3 902; em São Paulo, perto de cinco mil; em Belém, 3521 e números substancialmente menores em Goiânia e em duas outras pesquisas no Distrito Federal.”*

Um levantamento de vários estudos com contagem de crianças e adolescentes em situação de rua em diversos municípios permite observar aspectos que indicam as dificuldades relativas ao tipo de pesquisa, principalmente por se tratar de uma população que, entre uma atividade e outra, transita pelos espaços e pelos pontos de permanência, podendo ser contados mais de uma vez.. Visando evitar esse tipo de erro, a maioria destes estudos menciona o horário e dias

⁷ Street Children Statistics , consultado em 26/09/06 em :<http://www.streetkids.net/info/>

⁸ Gláucio Ary Dillon Soares, IUPERG

da semana em que se deu o trabalho de campo. O resultado obtido no mesmo dia, porém em horários diferentes para a mesma cidade, assim como resultados obtidos em dias e horários diferentes de uma mesma cidade, não são e não podem ser somados para evitar que as mesmas pessoas sejam contadas mais de uma vez. É o que se pode observar a seguir, no quadro resumo das pesquisas realizadas no Brasil com crianças e adolescentes.

PESQUISAS REALIZADAS NO BRASIL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA

Cidade	Ano da pesquisa	Total de CASRUA	Horário/Dia da semana	Fonte
Porto Alegre	2004	825		Projeto Granpal – UFRGS
Campinas	2001	252		"Ident.de CA q. trabalham nas ruas de Campinas" Unicamp
São Paulo	1997(*)	1.465	16:00 às 18:00h	In Perfil Socioeconômico do MSP, Sempla, 2000/01. Contagem realizada pela Secretaria Municipal da Família e Bem Estar Social.
João Pessoa	1997	348		in Alberto, M.de Fátima P., A situação da cça trab.em J.Pessoa
Distrito Federal	1997	574	3 turnos	Art. 'Meninos na rua, Pivetes da Lua' de G.A.Dillon Soares
Distrito Federal	1996	892	3 turnos	Art. 'Meninos na rua, Pivetes da Lua' de G.A.Dillon Soares
Distrito Federal	1995	1830		Art. 'Meninos na rua, Pivetes da Lua' de G.A.Dillon Soares
Fortaleza	1995	5.962		Art.'Censo de CASR em S.J.R.Preto', de R.A. Martins, in Rev.Psicologia:Reflexão e Crítica, v.9, 1996, P.Alegre
São José do Rio Preto	1995	131		Art.'Censo de CASR em S.J.R.Preto', de R.A. Martins, in Rev.Psicologia:Reflexão e Crítica, v.9, 1996, P.Alegre
Porto Alegre	1993	291	17:30-19:00	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.
Aracaju	1993	299	20:00-12:00	Rel.Séc.da Cça.Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP
São Paulo	1993	4.520	16:00-19:00/5a.f.	Art.'Estimativa sobre CASR...', de F.Rosemberg, in Rev.Psicologia:Reflexão e Crítica, v.9, 1996, P.Alegre
São Paulo	1993	895	02:00-04:00/6a.f.	idem anterior
São Paulo	1993	895	02:00-04:00/6a.f.	idem anterior
Rio de Janeiro	1992	1.099	23:00	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.
Rio de	1992	692	04:00	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar

Cidade	Ano da pesquisa	Total de CASRUA	Horário/Dia da semana	Fonte
Janeiro				Social, 1994,SP.
Recife	1992	1.015		Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.
Recife	1991	168	20:00-04:00	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.
São Luís	1991	1.488	10:00-12:00/4a.f	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.
São Luís	1991	904	16:30-18:30/4a.f	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.
São Luís	1991	78	00:00-02:00/4a.f.	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.
São Luís	1991	1.202	10:00-12:00/Dom.	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.
São Luís	1991	382	16:30-18:30/Dom.	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.
São Luís	1991	62	00:00-02:00/Dom.	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.
Salvador	1990	2.491	07:30	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.
Salvador	1990	1.502	19:30	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.
Salvador	1990	146	03:00 – 06:00	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.
Fortaleza	1987	3.421	08:00	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.
Fortaleza	1987	1.172	20:00	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.
Rio de Janeiro	1986	429	01:30	Rel.Sec.da Cça, Fam. e Bem-Estar Social, 1994,SP.

(*) A contagem foi realizada no dia 24 de abril de 1997

No quadro anterior, as cidades nas quais foram feitas as pesquisas estão listadas com respectivas datas de realização e o total de CASRUA encontrados especificamente nos horários e dias correspondentes. O resultado mais detalhado é o de São Luis, realizado em 1991 com 6 resultados referentes a um dia da semana e a um domingo, em diferentes horários.

É importante ressaltar os diferentes resultados encontrados numa mesma cidade em pesquisas realizadas em anos diferentes. É o caso do Distrito Federal que em 1995, 1996 e 1997,

apresentou resultados decrescentes. O mesmo ocorreu em São Paulo nas duas contagens diurnas realizadas em 1993 e 1997, quando se observa um significativo decréscimo. Já em Porto Alegre ocorreu o inverso entre 1993 e 2004.

Tais resultados tanto podem decorrer de diferentes procedimentos metodológicos adotados, como podem estar refletindo um maior ou menor investimento em políticas públicas na área social. Por outro lado, os estudos apontam a dificuldade na realização deste censo, pois requer muito cuidado e clareza por parte do pesquisador para identificar as crianças e adolescentes em situação de rua e não contá-las mais de uma vez para poder retratar, fielmente, a situação encontrada na cidade em um determinado dia e horário.

3. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DE CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RUA E TRABALHO INFANTIL

A correta identificação dos elementos a serem contados é um das principais condições do trabalho de campo necessárias à obtenção de um resultado fidedigno. Nesse sentido, não basta conceituar a população em estudo. É fundamental a operacionalização desse conceito; a definição clara dos elementos e características que permitam ao pesquisador, através da observação, identificar as CASRUA na hora da contagem.

São consideradas crianças e adolescentes em situação de rua aqueles com até 18 anos, sós ou acompanhados de familiares, que ficam nas ruas por períodos do dia, da semana ou permanentemente, utilizando-as como moradia e/ou espaço privilegiado de garantia da sobrevivência, socialização e lazer, excetuando-se os casos daqueles que ficam brincando ou circulando nas proximidades de suas residências.

A exemplo de estudos anteriores e com base em discussões com educadores de rua que trabalham em projetos destinados a essa população, três aspectos devem ser utilizados na identificação das CASRUA: o território, a aparência e a atividade exercida.

O território refere-se aos locais onde costumam permanecer ou circular. Geralmente são lugares com algumas características urbanas que favorecem a permanência delas como as áreas mais deterioradas, desvalorizadas, próximas a áreas comerciais de intensa concentração e circulação de pessoas, com cruzamentos de grandes avenidas e que oferecem a possibilidade de auferir rendimento sem muito risco de expulsão.

A aparência é, em geral, pobre na vestimenta, mal cuidada, de tamanho inadequado, com visível falta de higiene e, não raras vezes, com marcas de maus tratos no corpo. Mas há também uma diferença nessa aparência dependendo do vínculo familiar. Aqueles que trabalham na rua, mas vivem com a família, tendem a preservar uma aparência na vestimenta, na higiene e no comportamento, que os diferencia dos demais, mas não deixam de ser CASRUA, pela atividade que exerce.

Nas regiões periféricas, crianças e adolescentes do bairro muitas vezes moradores de favelas circulam ou brincam nas proximidades da moradia e não necessariamente estão em situação de rua, apesar de exibirem também uma aparência descuidada e com pouca higiene. Por essa razão, são as atividades típicas de rua que melhor permitem identificar essa população nos bairros periféricos.

A atividade exercida refere-se àquilo que mais comumente as crianças e adolescentes estão fazendo na rua e que pode ser facilmente observado: trabalhando, esmolando, dormindo, consumindo droga, circulando, brincando.

Entre os que estão trabalhando, somente são considerados aqueles cuja renda provém da rua, seja para sustento próprio e/ou da família, seja mediante a exploração de terceiros e independentemente de retornar ou não para casa. Estão, portanto, excluídos os trabalhadores jovens cujo serviço implica em sua circulação pelas ruas, como os “office-boys”, os entregadores de supermercado, os distribuidores de panfletos de publicidade, entre outros, uma vez que eles são remunerados pelas empresas às quais prestam o serviço.

O trabalho exercido nas ruas em geral é de venda de alguns produtos, prestação de algum serviço como malabarismo ou atividades circenses, engraxate, limpador de pára-brisa, guardador de carro, catador de recicláveis.

Quando esmolam, podem estar sós ou na companhia de adultos e pedem dinheiro, alimento, passes para transporte público, ajuda para material escolar ou para medicamentos. Muitas vezes um adulto se mantém vigilante à distância desses pequenos pedintes e é freqüente a presença de adultos com criança ou um bebê no colo, esmolando. Ainda que a atividade não seja exercida pela própria criança, ela está sendo usada pelo adulto na prática da mendicância e está exposta a uma situação de risco e vulnerabilidade. Por essa razão ela é incluída na contagem.

O ato de estar dormindo é facilmente identificável. São crianças e adolescentes que dormem a qualquer hora, em logradouros públicos como calçadas, praças, parques, sob viadutos, sós ou acompanhados de outras crianças e adolescentes ou mesmo de sua própria família.

Crianças e adolescentes brincando somente serão considerados na contagem se a atividade estiver associada à aparência típica de CASRUA e à inadequação do espaço e do local em que está brincando. Assim, mesmo que tenham a aparência pobre e de pouca higiene, não são considerados em situação de rua, os que estiverem brincando em ruas próximas a favelas, cortiços e conjuntos habitacionais.

Às vezes essas crianças estão brincando nas proximidades da casa e em outro momento estão vendendo alguma coisa ou pedindo esmola. Neste caso, somente as que estiverem esmolando ou vendendo são contadas.

Há ainda os que consomem diferentes drogas em logradouros públicos, sozinhos ou em grupo, além dos que se expõem a situações de exploração sexual e os que cometem pequenos delitos. Estas últimas situações são mais difíceis de identificar porque acontecem de forma velada e quase sempre escapam à observação do pesquisador.

Os pequenos delitos são praticados por crianças e adolescentes sós ou acompanhados da família e que geralmente não desenvolvem nenhuma atividade regular para auferir rendimento e são facilmente confundidos com aqueles que ficam perambulando, vagueando ou até mesmo brincando.

A conceituação da população, bem como sua definição operacional, foi discutida com técnicos de SMADS. Além da colaboração no esforço intelectual envolvido nesta tarefa, a participação de SMADS garantiu a adequação entre os resultados obtidos e as necessidades de informação desta secretaria para formulação, análise e condução das políticas destinadas às crianças e adolescentes em situação de rua.

4 .METODOLOGIA

4.1 DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA

Uma pesquisa para dimensionar o número de crianças e adolescentes em situação de rua, num determinado dia e horário, aplicada em toda a cidade de São Paulo, apresenta várias dificuldades inerentes à natureza do trabalho. Tais dificuldades orientaram a construção da metodologia adotada para o levantamento das informações nesta pesquisa.

A impossibilidade de construir um cadastro de CASRUA confiável, devido à relutância dessa população em fornecer informações verdadeiras sobre sua identificação e moradia a pessoas desconhecidas e a alta mobilidade das crianças e adolescentes, principalmente daquelas de rua, propriamente ditas, limitam a utilização de metodologias alternativas para a estimação do tamanho da população. A aplicação dos métodos de captura e recaptura que, em princípio, permitiriam estimar o número de CASRUA em todo o município, pressupõe a identificação correta de todas as crianças. Através de informações obtidas junto a especialistas, chegou-se à conclusão de que é inviável a aplicação de tal metodologia numa área tão extensa como a do município de São Paulo (1.500 km²).

Caso o levantamento fosse realizado em diferentes dias, seria praticamente impossível identificar as CASRUA que haviam sido enumeradas anteriormente e isso levaria a um valor inflacionado do tamanho dessa população no município. Na verdade, o risco de sobreenumeração existe mesmo quando a pesquisa é realizada ao longo de um único dia, pois dada a alta mobilidade dessas crianças e adolescentes, elas podem estar numa região no período da manhã e se deslocar para outra no período da tarde.

Para evitar esse risco, foi necessário realizar o levantamento, simultaneamente, em todo o município, no mesmo horário, por um período de tempo curto o suficiente para percorrer a área observando, contando e registrando os dados, sem perder as crianças.

Por outro lado, a quantidade de pesquisadores para percorrer toda a extensão do município, num mesmo dia e horário, durante quatro horas, seria tão grande que inviabilizaria a realização

da pesquisa. Sabe-se, a partir dos resultados da primeira etapa deste censo e de informações colhidas junto a especialistas, que a distribuição das CASRUA na cidade não é aleatória. Existem áreas de concentração e áreas em que o número de crianças e adolescentes é insignificante (por exemplo: área rural, áreas exclusivamente residenciais, industriais, etc.). Assim, torna-se necessário definir as áreas do município contempladas na pesquisa, com a devida cautela para que nenhuma delas em que haja concentração de CASRUA fique excluída. A variação no número de crianças e adolescentes presentes nas ruas, de acordo com o horário do dia e do dia da semana requer, também, uma definição do melhor dia da semana e do horário mais apropriado para o trabalho de campo.

As dificuldades apontadas justificam, portanto, a escolha da metodologia empregada na pesquisa, apresentada a seguir.

4.2 ÁREA DE COBERTURA DA PESQUISA

O ponto de partida para o planejamento da contagem de CASRUA no município de São Paulo foi o quadro de referência construído na primeira etapa do projeto. O quadro de referência consiste num levantamento de endereços e áreas em que se encontram CASRUA seja em caráter permanente ou provisório. Esses endereços foram obtidos a partir de informações da SMADS, de organizações que atuam junto a CASRUA e através de visitas de pesquisadores a determinadas regiões do município. Uma vez identificados os endereços, foram enviadas equipes de entrevistadores para caracterizar esses locais e confirmar sua condição de ponto de incidência de CASRUA.

Convém ressaltar a particularidade da região central da cidade formada pelo seu centro histórico, distritos Sé e República, com alta incidência e circulação de CASRUA, o que torna inviável a identificação de pontos de incidência nessa região. Assim, toda a área desses dois distritos recebeu um tratamento diferenciado na contagem.

Os endereços obtidos nessa primeira fase do levantamento foram mapeados. A disposição dos pontos no mapa da cidade definiu áreas de concentração. Essas áreas correspondem à parte da região contemplada no levantamento de campo.

Apesar dos cuidados tomados na primeira etapa, havia o risco de falhas na identificação de pontos, ou seja, poderia haver áreas com presença de CASRUA onde não foram identificados “pontos”. Além disso, o levantamento desses pontos foi realizado no final de 2006 e o trabalho de campo da contagem só ocorreria em maio de 2007. Nesse intervalo de tempo, novos pontos poderiam surgir. Para evitar o risco de sub-enumeração devido a um quadro de referência incompleto, foi realizada uma atualização da relação de pontos através de novos contatos com as organizações sociais e de visitas a locais com baixa densidade de pontos. Paralelamente, foi realizado um estudo especial sobre os pontos identificados em 2006.

O estudo teve como ponto de partida o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo. Os pontos de incidência foram confrontados com o plano diretor. Observou-se que a maioria dos pontos pertencia a áreas caracterizadas como zonas de centralidade linear e polar:

- Zonas de centralidade linear de alta densidade construtiva e demográfica, destinadas prioritariamente a atividades de comércio e de serviços, ao longo de grandes e importantes eixos viários,
- Zonas de centralidade polar de alta densidade construtiva e demográfica, destinadas prioritariamente a atividades de comércio e de serviços em centros regionais ou de bairros ou,
- Zona mista (uso residencial e não residencial) de alta densidade construtiva e demográfica;

A partir dessa constatação, a região a ser percorrida foi ampliada incluindo áreas que atendessem aos seguintes critérios:

a) Em distritos municipais com baixa densidade de pontos: foram delimitadas e incluídas todas as áreas contínuas que satisfizessem as três - ou, pelo menos, duas das três - condições simultaneamente;

b) Em distritos municipais com alta densidade de pontos, tais como Pinheiros, Jardim Paulista, Itaim Bibi, Santo Amaro, Campo Belo, Campo Grande, Moema, Vila Mariana, Butantã, Lapa,

Barra Funda, Perdizes, Tatuapé, Santana: áreas contínuas que satisfizessem pelo menos uma das condições acima e

c) Áreas contínuas que satisfizessem pelo menos uma das condições e que, além disso, se localizassem próximas a grandes avenidas e corredores viários.

Foram excluídas da pesquisa as áreas próximas às Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), Zonas Exclusivamente Residenciais (ZER) e Zonas Predominantemente Industriais (ZPI).

Foram também excluídas as Sub-prefeituras Perus, Parelheiros e Cidade Tiradentes por não terem sido encontrados pontos nessas áreas, ou por não haver regiões que satisfizessem os critérios acima ou ainda por não haver evidência da existência de um número expressivo de CASRUA.

Desse modo, além da totalidade dos distritos Sé e República, foram identificadas 113 áreas contínuas no município a serem percorridas pelos pesquisadores, sendo 74 destas com incidência de pontos e 39 sem indicação de incidência de pontos.

4.3. HORÁRIO DO LEVANTAMENTO DE CAMPO

A escolha do dia da semana e do período do levantamento levou em conta a variação do número de crianças e adolescentes encontradas nas ruas conforme o horário e dia da semana. Através de consultas a especialistas e organizações que atuam junto a essa população, identificou-se o período vespertino (entre 16h00 e 20h00) de sextas-feiras como o de maior incidência de crianças e adolescentes em situação de rua nos logradouros da cidade. Isso determinou o horário/dia da realização do trabalho de campo.

As limitações impostas restringem os resultados da pesquisa. O número final corresponde ao total de crianças e adolescentes em situação de rua encontradas no município de São Paulo, entre 16h00 e 20h00 do dia 18 de maio, uma sexta-feira.

5. ESTRATÉGIA DE CAMPO DA PESQUISA

5.1 NAS 28 SUBPREFEITURA

As 28 subprefeituras que compõem a área de cobertura da pesquisa foram agrupadas em 68 roteiros. Cada roteiro foi planejado de modo a ser percorrido por uma dupla de pesquisadores durante o período de realização da pesquisa.

As duplas receberam um mapa da região a ser percorrida com os pontos de incidência previamente identificados e um roteiro que discriminava o trajeto mínimo a ser percorrido pela dupla. Todos os pontos previamente identificados (caso houvesse algum na área) foram visitados. A pesquisa, no entanto, não se restringiu a esses pontos ou trajetos. Toda criança encontrada durante o deslocamento da dupla foi registrada e o local em que estava foi incluído na lista de pontos. Caso houvesse evidência de locais com crianças fora do trajeto mínimo, mas dentro do roteiro da dupla, os pesquisadores deveriam se dirigir a esses locais e fazer o levantamento. Caso o local se encontrasse fora do roteiro, a dupla deveria se comunicar com o supervisor para receber instruções de como agir. As duplas foram orientadas a buscar informações com a população presente nas áreas de percurso sobre a existência e localização de crianças em situação de rua fora do trajeto mínimo. Não foram incluídas no trajeto mínimo áreas exclusivamente residenciais, por exemplo.

Alguns roteiros abrangiam regiões com baixa densidade de pontos de concentração e eram muito extensos. Nesses casos, as áreas foram percorridas a pé nas proximidades dos pontos e por carro, nos deslocamentos mais distantes entre áreas.

5.2 . NOS DISTRITOS SÉ E REPÚBLICA

Historicamente os distritos Sé e República abrigam boa parcela da população de rua da cidade de São Paulo, incluindo não apenas os adultos mas também crianças e adolescentes. As condições urbanas da área central favorecem a permanência dessa população.

A área é predominantemente comercial, concentrando lojas, restaurantes, lanchonetes, órgãos públicos, teatros, bancos, vendedores ambulantes, coletores de materiais reciclados e comporta um grande fluxo de pessoas que trabalham, vivem ou passam pela região.

As linhas de ônibus, trens e metrô cruzam o centro propiciando acesso fácil ao local e existem muitos serviços que atendem a população em situação de rua como albergues, núcleos de serviço e abrigos. As crianças e adolescentes em situação de rua participam e usufruem desta dinâmica da região central da cidade que é, uma grande área de circulação onde há espaço para tudo e para todos.

Desse modo, optou-se por utilizar uma metodologia de campo diferenciada nesses dois distritos. A região foi dividida em 14 áreas distribuídas para 14 duplas de pesquisadores que percorreram todas as ruas delimitadas por esses dois distritos, seguindo um mapa com roteiro pré-determinado, de forma a fazer o trajeto em tempo de evitar, ao máximo, a dupla contagem. Devido à expectativa de se encontrar um alto número de crianças na região, a maioria das duplas foi acompanhada por um supervisor que, além das atribuições usuais, auxiliou na identificação da população. Os membros da equipe de planejamento e coordenação da pesquisa também fizeram a supervisão de campo nos distritos da Sé e República, acompanhando as duplas de pesquisadores.

Como não havia pontos previamente definidos, todos os locais com CASRUA receberam um número de ponto novo na ficha de cadastro, onde se registrou o nome do logradouro e número do imóvel frente ao qual a criança ou adolescente foi encontrada.

6. TESTE DA ESTRATÉGIA DE CAMPO

Antes da execução do trabalho de campo, a metodologia adotada passou por alguns testes, em diferentes momentos para adequar os instrumentais de campo, os roteiros e as estratégias.

6.1 TESTE DOS INSTRUMENTOS DE CAMPO

Para testar a aplicabilidade das fichas de coleta de dados, duas duplas utilizaram versões preliminares dos questionários num contexto que simulava uma situação real de campo. Após a simulação, os pesquisadores se reuniram com a equipe de coordenação que registraram as dificuldades encontradas e procederam as devidas alterações. Após as alterações, os instrumentos foram novamente submetidos a teste.

6.2 DETERMINAÇÃO DO TAMANHO DOS ROTEIROS

Uma das preocupações da equipe de coordenação foi construir roteiros que pudessem ser percorridos em quatro horas, numa velocidade adequada. A velocidade deveria ser tal que permitisse que as duplas de pesquisadores pudessem parar por alguns minutos para observar cruzamentos e locais de incidência.

Para balizar o tamanho adequado dessas áreas, foram construídos quatro roteiros preliminares em quatro diferentes regiões da cidade: Zona Leste, Zona Norte, Zona Oeste e uma área da Subprefeitura Sé. Foram designadas duplas que percorreram esses roteiros executando o trabalho de campo tal qual planejado. Além disso, as duplas controlaram o tempo e o andamento do trabalho. Após alguns ajustes, algumas áreas foram percorridas uma segunda vez.

As informações desse teste balizaram a construção dos 68 roteiros.

6.3 TESTE GERAL

A equipe de campo foi formada por 192 pessoas entre pesquisadores e supervisores que passaram por treinamentos em salas de aula, nos quais foram apresentados e explicitados os conceitos operacionais, a metodologia, o material e os instrumentais de campo utilizados neste trabalho. Uma segunda etapa do treinamento consistiu na aplicação da metodologia em alguma região do município.

A idéia inicial era de que esse pré-teste fosse de pequenas dimensões e servisse para que os entrevistadores conhecessem, de fato, o que seria o seu trabalho. Após uma avaliação mais cuidadosa que levou em conta o tamanho e a complexidade da pesquisa e que eventuais erros cometidos pelas duplas poderiam comprometer a qualidade dos resultados em algumas áreas, a equipe de coordenação resolveu mudar o caráter desse pré-teste.

O pré-teste foi realizado duas semanas antes da realização do campo e foi, basicamente, uma execução do trabalho de campo na sua totalidade, conforme planejado. Todas as duplas percorreram seus roteiros na íntegra, registrando nos instrumentos de campo as crianças encontradas e os novos pontos de incidência.

Após a realização do pré-teste, os supervisores se reuniram com a equipe de coordenação e foram avaliados os roteiros, os percursos, as dificuldades encontradas na leitura dos mapas, no preenchimento dos instrumentais, na contagem e na identificação das características da população, para um ajuste final dos procedimentos antes do trabalho de campo definitivo. Decidiu-se então, fazer uma divisão de trabalho entre as duplas na questão do registro dos dados que antes era feito apenas por um deles. O pesquisador designado para identificar as crianças/adolescentes e informar ao outro as características de cada uma, passaria também, a encarregar-se das anotações na ficha de cadastro de pontos, registrando tanto o número dos constantes no mapa como também dos pontos novos, com os respectivos números de crianças/adolescentes encontrados. Os pesquisadores foram orientados a preencher primeiro o número total de CASRUA encontrados em cada ponto para depois fazer a caracterização de

cada criança ou adolescente. Tal procedimento priorizou a contagem em prejuízo da descrição da população; porém, a perda não foi significativa conforme revelam os resultados obtidos.

Em algumas áreas, onde se constatou que a população recenseada estaria em determinados pontos no horário inicial da contagem e não ao final, decidiu-se pela alteração de locais de início do percurso de forma a não se perder essa população. A partir dos resultados do pré-teste, alguns roteiros foram redefinidos quer seja por serem muito extensos ou muito curtos.

Posteriormente, houve um novo treinamento com os pesquisadores, no qual foram passadas as novas instruções, esclarecidas as dúvidas e provenientes do pré-teste e destacados os erros cometidos.

O pré-teste trouxe um grande ganho na qualidade final dos resultados, uma vez que as duplas e os supervisores já conheciam a área a ser percorrida, os locais com maior probabilidade de encontrar a população em foco e já estavam familiarizados com os procedimentos de campo.

7. SELEÇÃO E TREINAMENTO DOS PESQUISADORES

7.1 OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Em fins de fevereiro de 2007 foi iniciado um processo de divulgação do Censo em algumas faculdades e ONG's com o objetivo de recrutar pesquisadores. Na seleção, foram priorizados os candidatos com experiência de trabalho como educador de rua, experiência com crianças e adolescentes em instituições como CRECA, CEDECA, Casa de Passagem, Casa de Acolhida, em liberdade assistida, pessoas com alguma experiência em pesquisa e/ou trabalho com crianças e adolescentes em situação de rua. Foram também contatadas pessoas com experiência anterior em pesquisas com população de albergue e censo de moradores de rua, realizados pela FIPE.

Os candidatos selecionados tiveram a oportunidade de conhecer a natureza e os objetivos do censo e as condições de trabalho e remuneração, antes de assinarem o termo de compromisso. Posteriormente, alguns candidatos foram entrevistados para a função específica de supervisor de campo. Dentre os critérios de seleção, além do perfil adequado para desempenhar a função, foi exigido o conhecimento da região a ser pesquisada e a facilidade na leitura de mapas, condição essencial no trabalho de supervisão de campo.

A equipe de supervisores e os pesquisadores passaram por treinamento específico no qual se deu ênfase ao conceito de criança e adolescente em situação de rua e à operacionalização desse conceito, para evitar o erro na contagem que poderia tanto super dimensionar quanto sub dimensionar essa população.

Dentre os pesquisadores, foram ainda selecionados aqueles cujo histórico profissional os credenciava a exercer o papel de identificador de crianças e adolescentes em situação de rua, para informar os dados ao outro pesquisador, com menor risco de erro. Dessa forma, em toda dupla de pesquisadores, um deles tinha maior experiência e conhecimento da problemática das crianças e adolescentes em situação de rua.

A preparação da equipe de pesquisadores se constituiu em uma etapa fundamental do trabalho em função da complexidade da realidade abordada. Para o treinamento dos pesquisadores selecionados, a equipe de coordenação da FIPE fez várias discussões sobre a problemática das CASRUA com a participação de especialistas e profissionais que trabalham com esta população.

Os treinamentos dos supervisores e pesquisadores deram conta dos seguintes aspectos:

- Natureza e objetivos do trabalho; conceituação operacional para identificação de CASRUA;
- Apresentação dos procedimentos adotados no trabalho de campo;
- Preenchimento dos instrumentais de pesquisa e utilização de mapas e roteiros;
- Realização de pré-teste com objetivo de verificar a adequação dos instrumentais e roteiros, de testar a dinâmica da organização do trabalho de campo e de preparar os pesquisadores para a coleta de informações.

Foi agendado para o dia 24 de abril um treinamento com os mapas e roteiros para a realização do pré-teste no dia 27 seguinte, porém, a previsão de chuva nesse dia levou à revisão do cronograma. No dia 3 de maio foi realizado novo treinamento e no dia seguinte realizou-se o pré-teste. A pesquisa de campo teve que ser agendada para o dia 18 de maio, em função da visita do papa na semana anterior. No dia 17 de maio foi realizado novo treinamento dos pesquisadores com base em pequenas alterações de procedimento que foram introduzidas a partir da avaliação do pré-teste.

Para a realização do pré-teste e do campo, foram contratados 169 pesquisadores, 20 supervisores de campo e 3 supervisores para monitoramento no escritório central. Dentre os pesquisadores já estavam incluídos os que foram treinados para substituição no caso de ausência de pesquisador das duplas já formadas.

No dia do levantamento definitivo foram colocados em campo 164 pesquisadores 22 supervisores e 8 membros da equipe de coordenação do censo. As ruas de 68 áreas em 28

subprefeituras foram percorridas por 68 duplas de pesquisadores. Nos distritos Sé e República, 14 duplas fizeram a contagem percorrendo todas as ruas indicadas nos respectivos roteiros, tendo sido acompanhadas por 2 supervisores e pelos membros da equipe de coordenação.

7.2 COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES DE CAMPO

As equipes de campo foram compostas por um supervisor de campo e por duplas de pesquisadores.

O papel do supervisor era garantir a homogeneidade e a qualidade dos resultados obtidos; monitorar as duplas para que as áreas fossem efetivamente percorridas conforme o roteiro planejado e para que o trabalho de campo fosse realizado no tempo previsto. Sua tarefa era controlar e acompanhar o levantamento das informações de um certo número de duplas de pesquisadores – em geral de 3 a 5, exceto nos distritos Sé e República, onde vários supervisores acompanharam o trabalho de uma única dupla. Outra atribuição do supervisor foi garantir a qualidade do registro das informações e dirimir dúvidas que surgissem em campo.

As duplas foram compostas segundo os seguintes critérios:

Um dos membros da dupla deveria conhecer a região a ser percorrida. O objetivo foi facilitar o deslocamento das duplas na região e a identificação de novos pontos de concentração de CASRUA.

Duplas heterogêneas. Um dos membros da dupla deveria ter experiência com crianças e adolescentes de rua, ou pelo menos crianças e adolescentes carentes. O outro membro deveria, preferencialmente, ter experiência com pesquisa de campo. Buscou-se com essa composição, formar duplas capazes de identificar a população de interesse e, além disso, que não tivessem dificuldade com o processo de registro de informações inerente ao trabalho de campo.

Durante a realização do trabalho de campo, o supervisor acompanhava pessoalmente parte do trabalho de pelo menos uma das duplas (dependendo do tamanho da área sob sua supervisão) e por celular o andamento do trabalho das demais duplas.

Parte da equipe de coordenação formou uma equipe de suporte que acompanhou, por telefone, a evolução dos trabalhos de todas as equipes de campo a partir de um escritório central. O papel da equipe de suporte era de monitorar a evolução do trabalho de campo a partir de contatos com os supervisores para garantir sua realização conforme o estipulado e resolver eventuais imprevistos que poderiam demandar alguma alteração de trajeto ou mudança de procedimento.

8. TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Após o final do trabalho de campo, os supervisores e um dos membros de cada dupla dirigiram-se á sede da SMADS, onde se encontrava parte da equipe de coordenação.

Os supervisores receberam o material de campo de suas duplas e fizeram uma primeira checagem da consistência e qualidade das informações levantadas. Eventuais dúvidas foram sanadas pelo pesquisador que lá se encontrava.

De posse de todo o material de suas duplas, o supervisor entregou os questionários aos coordenadores que fizeram uma nova checagem da qualidade das informações.

Os questionários foram então encaminhados a uma equipe de codificadores, que tinham por tarefa atribuir códigos às atividades e tipos de trabalho que não estavam contemplados na ficha original.

Após a codificação, as fichas foram encaminhadas para a digitação. Foram criados dois arquivos: um com os dados da ficha de ponto e outro com os dados das fichas de CASRUA.

Os arquivos foram submetidos a uma consistência eletrônica. As informações consideradas inconsistentes foram comparadas com os dados levantados nas fichas de campo.

Por fim, os arquivos consistidos foram encaminhados para a análise dos dados.

PARTE II: RESULTADOS

1. RESULTADOS DO CENSO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE SÃO PAULO

APRESENTAÇÃO

Serão apresentados a seguir os resultados obtidos pelo censo de crianças e adolescentes em situação de rua, recenseadas no dia 18 de maio de 2007 nos pontos de incidência levantados previamente na cidade, no período das 16 às 20 horas. Trata-se, portanto, de um “retrato” pontual das crianças e adolescentes em situação de rua, em um determinado momento do dia, que não pode ser tomado como o total dessa população na cidade. Isto porque, trata-se de uma população móvel que alterna dias, períodos e locais de permanência.

Serão abordados na apresentação os seguintes aspectos:

✓ Número de CASRUA encontradas bem como sua distribuição espacial na cidade, considerando a incidência por subprefeitura e regiões, área do programa Ação Centro, centro expandido e áreas periféricas. A agregação dos resultados em centro expandido e área periférica resultou da distribuição espacial das crianças na cidade. Como se verá, há forte concentração nos distritos do centro expandido, contraposto à área periférica⁹. A agregação por Subprefeitura decorre dos interesses administrativos de SMADS e foi viabilizada pela extensão do levantamento censitário a todos os distritos da cidade.

⁹ O centro expandido compreende a área localizada entre os rios Tietê e Pinheiros, limitada a oeste pela Av Salim Farah Maluf e a sudeste pelas Av. Prof Luiz Ignácio de Anhaia Melo, Av. Pres. Tancredo Neves e, ao sul pela Av. dos Bandeirantes. O Centro Expandido abrange as seguintes subprefeituras: Sé, Lapa, Pinheiros, Vila Mariana, Ipiranga, Vila Prudente e Mooca. Da Sub Sé, abrange todos os seus 8 distritos; da Sub Lapa, abrange os distritos de Perdizes, Barra Funda, Lapa e Vila Leopoldina, não abrange os distritos de Jaguaré e Jaguará; da Sub Pinheiros, abrange os distritos de Alto de Pinheiros, Pinheiros, Jardim Paulista e uma parte do distrito de Itaim Bibi (a que é delimitada pela Av dos Bandeirantes em direção à Pinheiros); da Sub Vila Mariana, abrange os distritos: Moema, Vila Mariana e maior parte do distrito Saúde (apenas 20 quadras ficam para fora do centro expandido); da Sub Ipiranga, abrange a maior parte do distrito Cursino, a maior parte do distrito Ipiranga e o distrito de Sacomã fica de fora do centro expandido; da Sub Vila Prudente, abrange apenas uma parte pequena do distrito de Vila Prudente; da Sub Mooca, abrange os distritos da Mooca, Belém, Pari e Brás e, uma parte (menos da metade) do distrito da Água Rasa.

- ✓ Características demográficas das CASRUA encontradas: sua distribuição por sexo, faixa etária e cor, lembrando-se que os dados foram obtidos mediante observação direta do pesquisador de campo.
- ✓ Atividades desenvolvidas pelas CASRUA no espaço público, no momento em que foram encontradas.
- ✓ Características do trabalho infantil nas ruas, ou seja, das atividades desenvolvidas pelas CASRUA relacionadas à obtenção de renda.
- ✓ Características das CASRUA da área do Programa Ação Centro

As tabelas por Distrito, Subprefeitura, Área Expandida e Periferia e Área do Programa Ação Centro encontram-se no Anexo I.

1.1 TAMANHO DA POPULAÇÃO DE CASRUA E SUA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL NA CIDADE

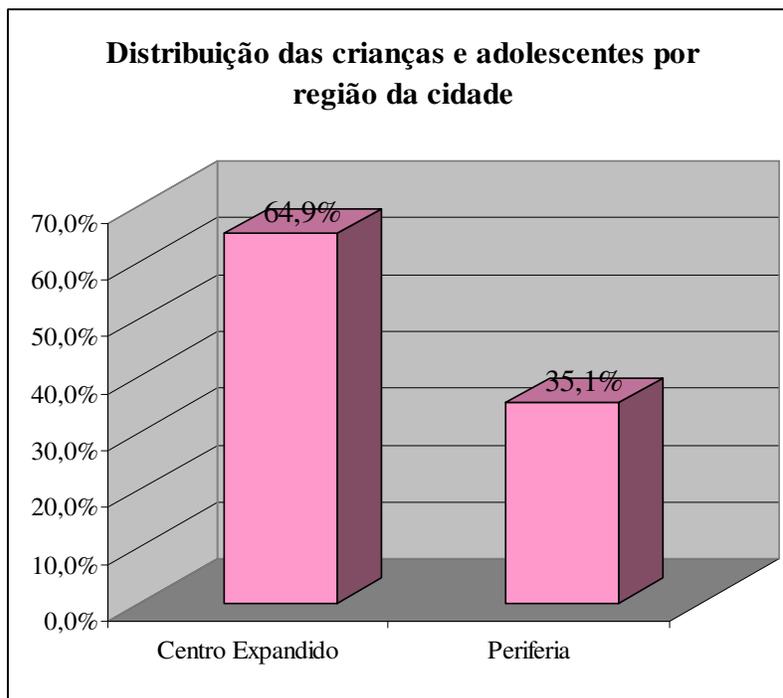
No dia 18 de maio de 2007, entre 16 e 20 horas, foram encontradas em logradouros públicos da cidade, 1 842 CASRUA.¹⁰

A distribuição espacial das CASRUA mostra grande concentração nas áreas centrais: 64,9% foram encontradas no centro expandido (1 196) sendo 42 % (774) na área do Programa Ação Centro¹¹ e apenas 35,1% (646) nas áreas mais periféricas.

¹⁰ Não há informações de censo em períodos recentes que possibilitem comparações, no entanto, levantamento realizado por FABES em 1997 em toda cidade, encontrou 1 465 CASRUA o que significaria um aumento de 25,7% nos últimos 10 anos. A comparação deve ser feita com cautela, haja vista diferenças na metodologia dos levantamentos.

¹¹ A área do Ação Centro compreende os 8 distritos da subprefeitura da Sé mais os distritos de Pari e Brás.

Gráfico 1



• **Distribuição por subprefeituras**

Em 27 das 31 subprefeituras da cidade verificou-se a presença de **CASRUA**. No entanto, a distribuição é bastante desigual. A subprefeitura da Sé comporta 41,2% das crianças e adolescentes, sendo que 25,7% das recenseadas em toda a cidade estavam nos distritos de República (17,1%) e Sé (8,6%).

Além da Sé, as subprefeituras com maior frequência estão no anel em torno do centro, com um prolongamento para a região sul (Santo Amaro): Pinheiros com 11,8%, Santo Amaro 6,1%, Vila Mariana 5,9%, Lapa 4,8%, Mooca 4,8%. Nesta área foram encontradas aproximadamente 75% das CASRUA.

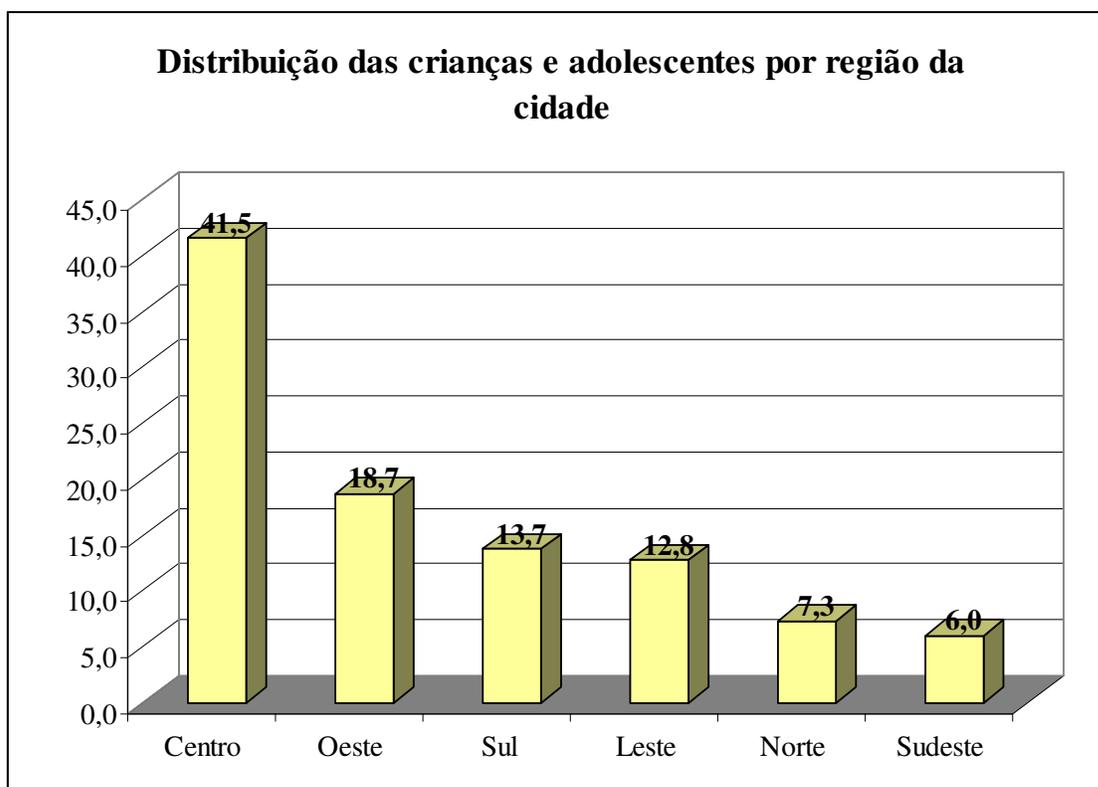
À medida que se caminha em direção à periferia, há uma diminuição de CASRUA encontradas, embora possam ser residentes destas regiões. Possivelmente são atraídas para as

áreas mais centrais que oferecem maiores oportunidades de ganho e possuem maior número de recursos de lazer, alimentação, e grande circulação de pessoas.

- **Distribuição por regiões**

A agregação dos dados das subprefeituras por macro região mostra que a região central concentra 41,5% das CASRUA. A população encontrada na zona sul (13,7%) corresponde à soma das CASRUA recenseadas nas zonas norte (7,3%) e sudeste (6,0%), sendo bem inferior ao percentual da zona oeste (18,7%).

Gráfico 2



A distribuição das crianças em cada uma das regiões não se dá de maneira uniforme, concentrando-se em algumas subprefeituras.

Na subprefeitura de Pinheiros foi encontrada a maioria das CASRUA (63,7%) da zona oeste, seguida da Lapa, que concentra 25,6% das CASRUA da região.

TABELA 1.1
CASRUA POR SUBPREFEITURA DA ZONA OESTE

SUBPREFEITURA	FREQÜÊNCIA	%
Pinheiros	219	63,7
Lapa	88	25,6
Butantã	37	10,7
Total	344	100,0

As subprefeituras de Santo Amaro, com 44,8%, e de Vila Mariana, com 41,7% do total de CASRUA encontrados em toda zona sul, são, como Pinheiros, os grandes pólos de CASRUA. Note-se que nas demais subprefeituras da zona sul, a proporção de CASRUA encontrada no mesmo dia e horário é significativamente menor.

TABELA 1.2
ZONA SUL: CASRUA POR SUBPREFEITURA

SUBPREFEITURA	FREQÜÊNCIA	%
Santo Amaro	113	44,8
Vila Mariana	105	41,7
Jabaquara	14	5,5
Campo Limpo	10	4,0
Capela do Socorro	9	3,6
M' Boi Mirim	1	0,4
Total	252	100,0

A zona leste engloba um número grande de subprefeituras e ainda que abrigue 12,8% do total de CASRUA da cidade, não tem uma subprefeitura concentrando uma proporção maior dessa população. As CASRUA encontradas no extremo leste, na subprefeitura de Guaianazes, representam 25,4% do total encontrado nessa zona; na subprefeitura da Penha, cuja localização é mais próxima das áreas centrais, foram encontradas 23,3% e no Itaim Paulista, também no extremo leste, as CASRUA correspondem a 19,5% do total da zona leste.

TABELA 1.3
CASRUA POR SUBPREFEITURA DA ZONA LESTE

SUBPREFEITURA	FREQÜÊNCIA	%
Guaianazes	60	25,4
Penha	55	23,3
Itaim Paulista	46	19,5
São Miguel	25	10,6
Itaquera	22	9,3
Ermelino Matarazzo	11	4,7
Aricanduva/Formosa	10	4,2
São Mateus	7	3,0
Total	236	100,0

Na zona norte, a subprefeitura de Santana, que faz limite com a subprefeitura da Sé, além de comportar vários centros comerciais, terminais de transporte coletivo e estações de metrô, concentra a maior proporção de CASRUA, com 42,2% do total. Vem, em seguida a subprefeitura de Vila Maria/V.Guilherme, que faz limite com a subprefeitura de Santana, e concentra 31,8% de CASRUA da zona norte. Nas demais subprefeituras é pouco expressivo o número de crianças e adolescentes encontradas.

TABELA 1.4
CASRUA POR SUBPREFEITURA DA ZONA NORTE

SUBPREFEITURA	FREQÜÊNCIA	%
Santana	57	42,2
Vila Maria/Vila Guilherme	43	31,8
Pirituba	19	14,1
Casa Verde/Cachoeirinha	9	6,7
Tremembé/Jaçanã	7	5,2
Total	135	100,0

De todas as macro-regiões, o menor número de CASRUA foi encontrado na Sudeste, com forte concentração na subprefeitura da Mooca: de 77,5% de CASRUA de toda a zona sudeste.

Esta subprefeitura está muito próxima da região central e alguns de seus bairros têm grande movimentação comercial e as características urbanas que atraem essa população.

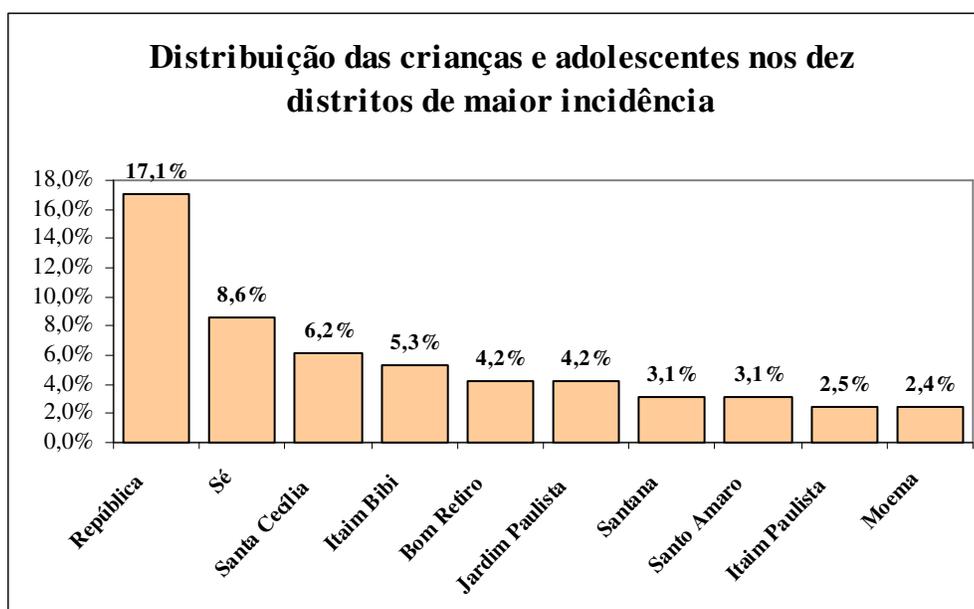
TABELA 1.5
CASRUA POR SUBPREFEITURA DA ZONA SUDESTE

SUBPREFEITURA	FREQÜÊNCIA	%
Mooca	86	77,5
Ipiranga	16	14,4
Vila Prudente	9	8,1
Total	111	100,0

• **Distribuição por distritos**

Em 67 distritos da cidade foram encontradas CASRUA, sendo que em 42,7% deles foram recenseadas mais de 10 crianças e adolescentes. Dos 10 distritos com maior frequência de CASRUA, quatro estão localizados na região central – República (17,1%) Sé (8,6%) Santa Cecília (6,2%) e Bom Retiro (4,2%). Na região oeste, destacam-se os distritos de Itaim Bibi (5,3%) e Jardim Paulista (4,2%) e na região Sul os de Santo Amaro (3,1%) e Moema (2,4%). Na região norte apenas o distrito de Santana (3,1%) está entre os 10 distritos com maior população de CASRUA da cidade; na leste apenas o de Itaim Paulista (2,5%)

Gráfico 3



- **Características dos pontos de incidência**

Como já visto na primeira etapa do trabalho, parte significativa das CASRUA estava em cruzamentos, o que implica sua constante interação com veículos, principalmente em faróis, quando têm oportunidade de pedir esmolas, realizar vendas, fazer malabares ou utilizar outras estratégias para obtenção de dinheiro. Parte destes cruzamentos encontra-se localizado em grandes avenidas, com muito tráfego de veículos e grande afluxo e movimentação de pessoas, o que expõe as CASRUA a uma situação de alto risco.

Geralmente, no entorno dos pontos de incidência são encontrados estabelecimentos comerciais como lojas, bares e restaurantes, comércio ambulante ou ainda supermercados e shopping centers, postos de gasolina e depósitos de recicláveis. É freqüente, também no entorno, a presença de atividades ligadas a serviços como escritórios, bancos, hospitais, casas de espetáculo, escolas, igrejas, etc. Em alguns locais há presença de terminais e estações de transporte de ônibus e trens¹².

1. 2 – CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS: DISTRIBUIÇÃO POR SEXO, COR E FAIXA ETÁRIA ATRIBUÍDA

As CASRUA recenseadas são na maioria meninos, não brancos, adolescentes (pouco mais da metade) e crianças com menos de 12 anos.

- **Sexo**

Foram encontrados na cidade 1296 meninos e 510 meninas. Ainda que o sexo masculino predomine largamente (**70,4%**) parece ter havido um crescimento significativo das meninas na última década. Tanto no levantamento realizado na cidade em 1993 como em 1997 as CASRUA do sexo feminino correspondiam a 20% do total¹³. Em 2007 o percentual atinge

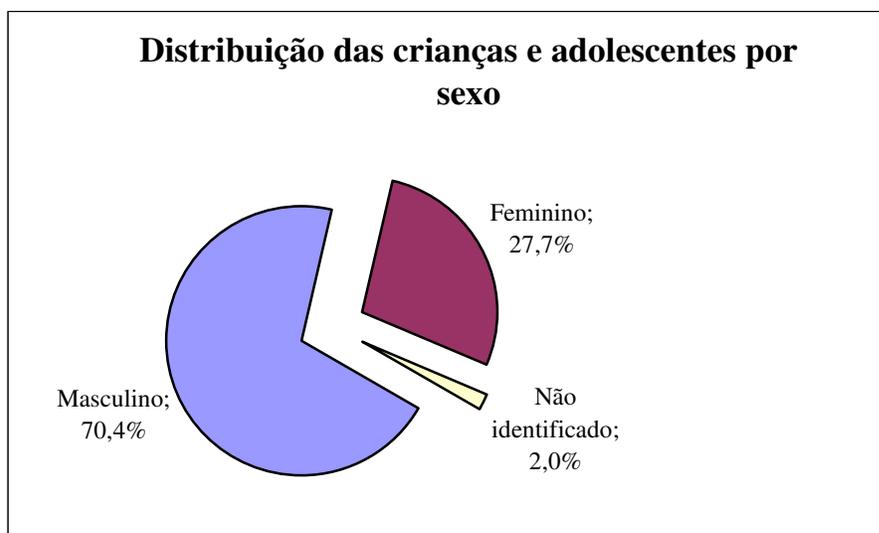
¹² Para detalhes ver relatório da primeira etapa desta pesquisa

¹³ Contagem de Crianças e Adolescentes em situação de rua na cidade de São Paulo - Secretaria da Criança, Família e Bem-estar Social do Estado de São Paulo/1994 e Contagem de meninos e meninas de rua no município de São Paulo – Secretaria Municipal da Família e Bem Estar Social - 1997

27,7%. Cabe destacar que na periferia a proporção de meninas é maior do que no centro expandido, atingindo 31,7% (Tabela anexo I).

A proporção de meninas encontrada em São Paulo é superior à de Porto Alegre (2004), onde 23,7% das CASRUA são do sexo feminino¹⁴. Não há dados disponíveis para realizar comparação com outras cidades brasileiras.

Gráfico 4



• **Cor**

A grande maioria das CASRUA registrada pelo censo (79,2%, Tabela Anexo I) é não branca. Este dado chama atenção tendo em vista que a proporção é muito superior a encontrada na população total da cidade (segundo o censo de 2000, havia cerca de 67,5% de brancos no município de São Paulo)¹⁵ e mesmo superior àquela encontrada para a população adulta de rua (68,2%) em 2003¹⁶.

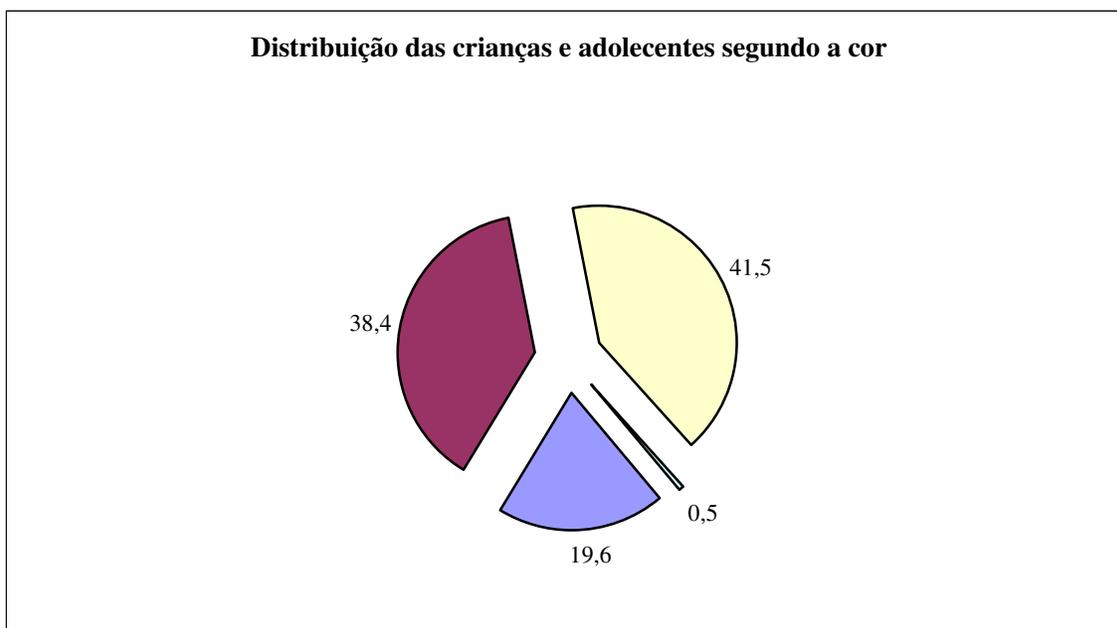
¹⁴ Perfis e Mundo das Crianças e Adolescentes Grande Porto Alegre IFCH – UFRGS, 2004

¹⁵ A diferença de critério para a identificação da cor - atribuída pelo pesquisador no censo (pelo fato de ter sido realizado sem a abordagem das crianças) e auto atribuída no IBGE - não é suficiente para explicar a grande diferença encontrada.

¹⁶ 68,2%, excluindo-se os sem identificação da cor. "Estimativa do número de moradores de rua - relatório final" SAS/FIPE, 2003.

Entre os não brancos predominam os pardos (40,9%) e os pretos (37,8%). Praticamente não há registro de indígenas entre as CASRUA.

Gráfico 5



A proporção de brancos é ligeiramente superior na periferia e entre as meninas, 22,1% e 23,7% respectivamente (Tabela Anexo I)

• **Faixa Etária**

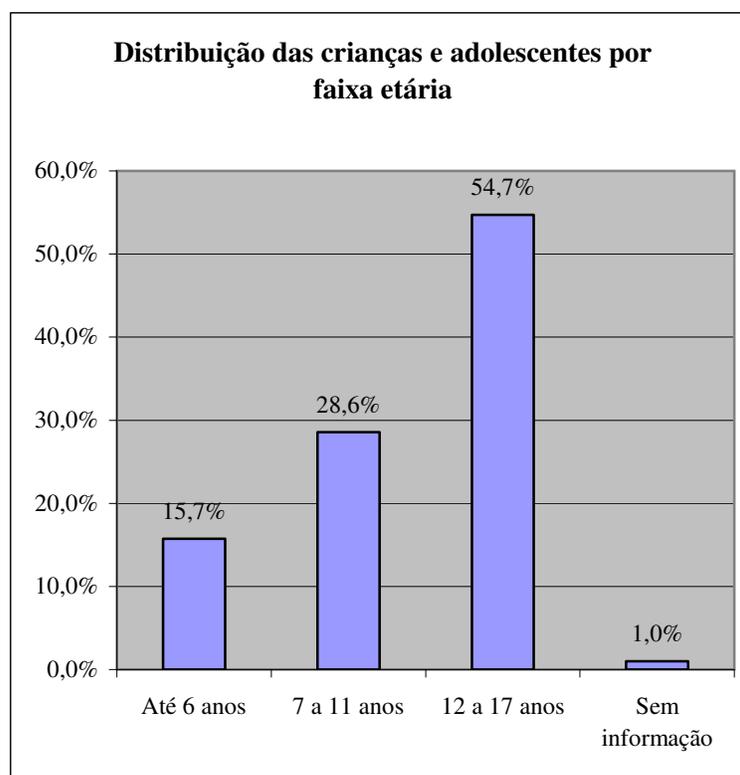
A idade das CASRUA foi atribuída pelo pesquisador de campo, pois não houve abordagem. Da população. Por esta razão trabalhou-se com faixas etárias, obtendo-se como resultado apenas a idade aparente.

Os resultados mostram que a população de CASRUA está dividida de forma equilibrada entre adolescentes (54,7 %) e crianças com menos de 12 anos (43,1%, Tabela Anexo I).

Chama a atenção o percentual de crianças com idade presumida de menos de 7 anos (14,7%).

Uma hipótese é que crianças pequenas estejam sendo utilizadas como facilitadoras da venda de produtos e obtenção de esmolas junto aos transeuntes e motoristas nas ruas. Não há, porém, dados comparativos para avaliar se houve crescimento das faixas etárias mais baixas no decorrer do tempo. Os dados disponíveis para outras cidades mostram que a proporção de crianças com pouca idade em São Paulo é superior à de Porto Alegre. Naquela cidade, as CASRUA com menos de 12 anos correspondem a apenas 34% do total e a proporção de crianças com menos de 7 anos é de 8,3%, praticamente a metade da proporção encontrada em São Paulo para esta faixa.

Gráfico 6



Ao relacionar sexo e idade observa-se que entre as crianças com menos de 7 anos, a proporção de meninas (39,9%) é bem maior do que no conjunto (27,2%), o que poderia indicar que o crescimento das CASRUA do sexo feminino esteja ocorrendo principalmente nas faixas etárias mais baixas. (Tabela anexo I). Com relação à cor e idade, nota-se que a proporção de

brancos é ligeiramente maior nas faixas etárias mais baixas: 17 % entre os adolescentes, 22,1% na faixa de 7 a 11 anos 24,6% entre os com menos de 7 anos. (Tabelas no anexo I).

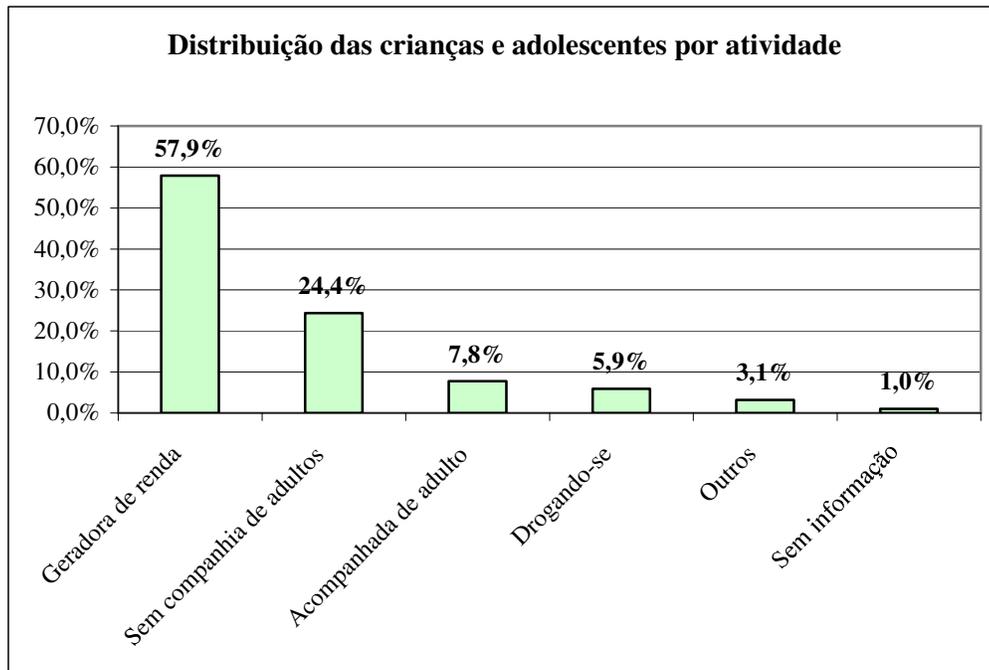
Cabe observar que distribuição etária das CASRUA no centro expandido e na periferia é praticamente a mesma (Tabela no anexo I).

1.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS CASRUA NO ESPAÇO PÚBLICO

As atividades desempenhadas pelas CASRUA fornecem indicadores sobre sua condição de vida e sobre o uso que esta população faz do espaço público. Deve-se esclarecer que no levantamento realizado registrou-se apenas a atividade desenvolvida pelas CASRUA no instante da contagem, embora em outros momentos possam desempenhem várias outras. Por exemplo, CASRUA vistas perambulando ou dormindo podem, em outros períodos, vender produtos, fazer malabares ou esmolar; da mesma forma, crianças vistas trabalhando podem utilizar a rua como espaço de moradia, lazer, etc. De qualquer modo, as informações coletadas fornecem um “retrato” do que ocorre nas ruas em um determinado momento.

Os resultados do levantamento permitem a identificação de um grupo bastante definido, desempenhando atividades geradoras de renda através do trabalho (venda, malabares, flanelinha, catação de recicláveis, etc) ou do pedido de esmolas. Este grupo corresponde à maior parte dos pesquisados (58,4%). Dos 41,7% restantes, um pequeno grupo (5,9%) estava se drogando. Os demais permaneciam nas ruas desenvolvendo atividades menos definidas. Uma pequena parte estava em companhia de adultos (7,8%) e permanecia junto a ambulantes (4,5%), no colo (1,3%) ou com familiares (2,1%). Os que estavam sem a companhia de adultos (24,6%) – circulavam (16,2%), estavam parados ou sentados na via pública (4,8%), deitados/dormindo (2,2%) ou brincando (1,2%). (Ver tabela detalhada no Anexo I).

Gráfico 7



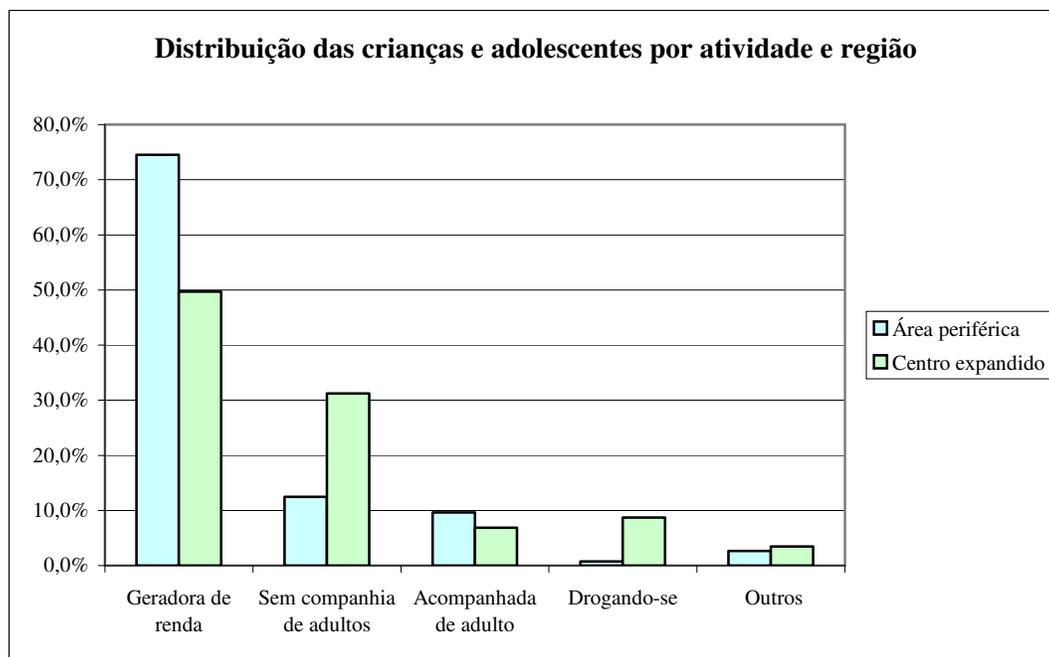
Cabe um destaque em relação às diferenças encontradas entre a região central e a área periférica da cidade. A proporção de CASRUA que estava exercendo alguma atividade geradora de renda nas áreas periféricas (74,5%) é bem maior do que na região do centro expandido (49,7%). No centro expandido, por sua vez, 8,7% das CASRUA foram vistas se drogando¹⁷. Esta parece ser uma realidade específica das áreas mais centrais, não encontrada na periferia. Das 108 CASRUA que estavam se drogando, 103 (95,3%) estavam na região do centro expandido, sendo que 89 (82,4%) se concentravam nos distritos República, Santa Cecília e Sé.

A proporção de crianças em companhia de adultos é maior na periferia (9,6%) do que no centro expandido (6,9%). Nesta área a proporção de CASRUA encontrada brincando, sentada,

¹⁷ A informação se refere à utilização de drogas no momento da pesquisa o que não significa que as outras não façam uso em outros momentos.

circulando, sem a companhia de adultos chega a 31,2%, enquanto nas áreas periféricas elas correspondem a apenas 12,4%.

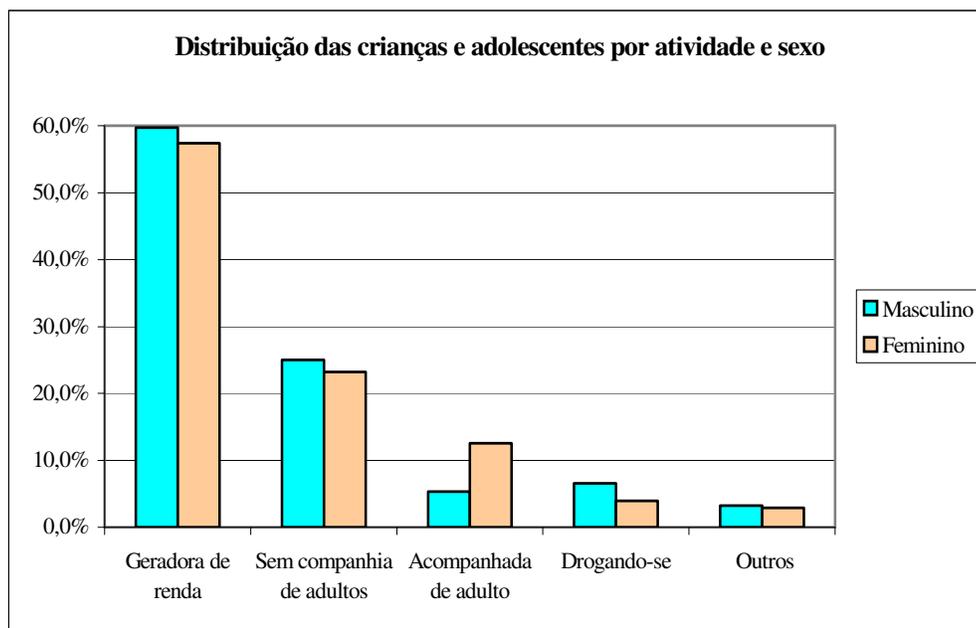
Gráfico 8



• **Atividade e sexo**

Não há diferença significativa entre as atividades desempenhadas por meninos e meninas. Em ambos os casos predominam os que exercem atividade geradora de renda: os meninos com 59,8% e as meninas com 57,4%. As diferenças entre sexo em relação à atividade aparecem no grupo dos que estavam com adultos. A proporção das CASRUA que estava acompanhada de adulto foi de 12,6% entre as meninas e de apenas 5,3% entre os meninos. Além disto, a proporção dos que estavam se drogando foi, no grupo masculino (6,6%) ligeiramente superior ao feminino (3,9%). (Ver tabela Anexo I)

Gráfico 9

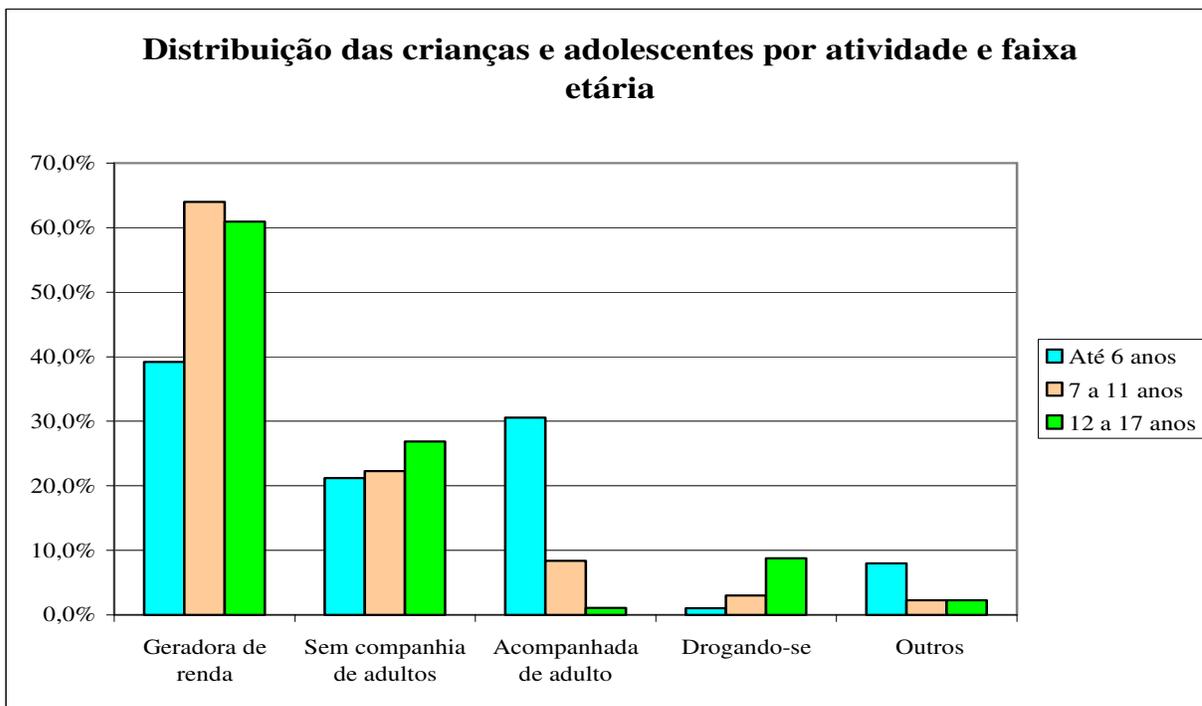


• **Atividade e idade**

Em todas as faixas etárias predominam as CASRUA que exercem alguma atividade geradora de renda: 61% entre os adolescentes, 64% na faixa de 7 a 11 anos. É necessário ressaltar que entre os que têm menos de 7 anos 39,2% estavam realizando atividades para obtenção de rendimentos.

As situações que alteram significativamente, de acordo com a idade, são o “estar acompanhado por adulto” de adultos e “uso de drogas”. Entre os que têm menos de 7 anos 30,6% estavam acompanhados de adultos. Nas faixas seguintes a proporção decresce bruscamente: entre 7 a 11 anos apenas 8,4% estão acompanhados de adultos e os adolescentes praticamente deixam a companhia deles (1,1%). A drogadição predomina entre os adolescentes. Dos 107 que estavam se drogando 82,2% eram adolescentes, o que corresponde a 8,8% dos que pertencem a esta faixa etária. O percentual é de 3% entre os da faixa de 7 a 11 anos e 1% entre os que têm menos de 7 anos.

Gráfico 10



Atividade e Cor

A proporção dos que trabalham é muito semelhante entre os brancos (60,1%) e os não brancos (58,4%). As diferenças em relação à cor aparecem entre os que estão acompanhados de adultos pois a proporção de CASRUA não brancas acompanhadas é menos da metade (6,4%) do que as brancas (13,3%) (Tabela Anexo I).

Características do trabalho infantil – atividades ligadas à obtenção de renda

Como já foi dito, identificou-se no levantamento 1066 CASRUA (58,4% do total) que estavam desenvolvendo alguma atividade que lhes permitia obter renda. As CASRUA que realizavam essas atividades no momento do levantamento podem ser divididas em três grupos principais: as que vendiam produtos, as que realizavam pequenos serviços e as que esmolavam.

A atividade que mais se destaca é a de vendas. Mais da metade (55,9%) dos que obtinham rendimento vendiam algum produto: alimentos industrializados (balas, biscoitos, água, refrigerantes), panos de prato, flores, etc. Este grupo corresponde a 31,5% do total de CASRUA.

Em segundo lugar, mas bastante significativo, aparece um conjunto de atividades ligadas aos serviços que eram desempenhadas por 21,6% das crianças que realizam atividades geradoras de renda e por 12,2% do total das CASRUA recenseadas. Entre os serviços se destacam malabares (7,8%) e rodinho (limpeza de pára-brisas) (6,8%). Estas atividades costumam ocorrer em cruzamentos, quando as CASRUA abordam os motoristas dos carros que aguardam a abertura dos faróis. Além destas, registrou-se a ocorrência de outros tipos de serviços, pouco expressivos proporcionalmente, como guarda de carros (flanelinha) (2,8%), engraxate (2,6%) e carregador (1,6%).

Foram encontrados também 54 catadores de recicláveis. Eles correspondem a 2,9% do total das CASRUA e a 5,2% dos que exerciam atividade geradora de renda.

O último grupo é composto pelos que pediam esmolas no momento do levantamento, que correspondem a 15,6% dos que obtêm rendimento nas ruas e a 8,8% do total das CASRUA pesquisadas.

Gráfico 11

Atividade geradora de renda

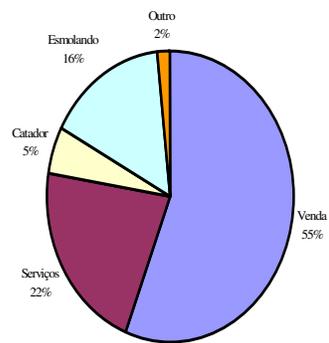


TABELA 1.6
ATIVIDADES GERADORAS DE RENDA: NÚMERO DE CASRUA E PROPORÇÃO
EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO

ATIVIDADE GERADORA DE RENDA	NÚMERO DE CASRUA	%	% EM RELAÇÃO AO TOTAL DE CASRUA
Venda	581	55,9	31,5%
Serviços	225	21,6	12,2%
Catador	54	5,2	2,9%
Esmolando	162	15,6	8,8%
Outro	18	1,7	1,9%
Total	1040	100	56,5

• *Atividades de geração de renda no centro expandido e na periferia*

A comparação dos dados relativos ao centro expandido e à periferia evidencia diferenças de estratégias das CASRUA para obtenção de rendimentos nas diferentes áreas. A venda de produtos predomina em toda cidade, mas é mais expressiva na periferia: 63,7% das CASRUA que obtinham renda nesta região vendiam algum produto, enquanto que no centro expandido o percentual era de 49,2%.

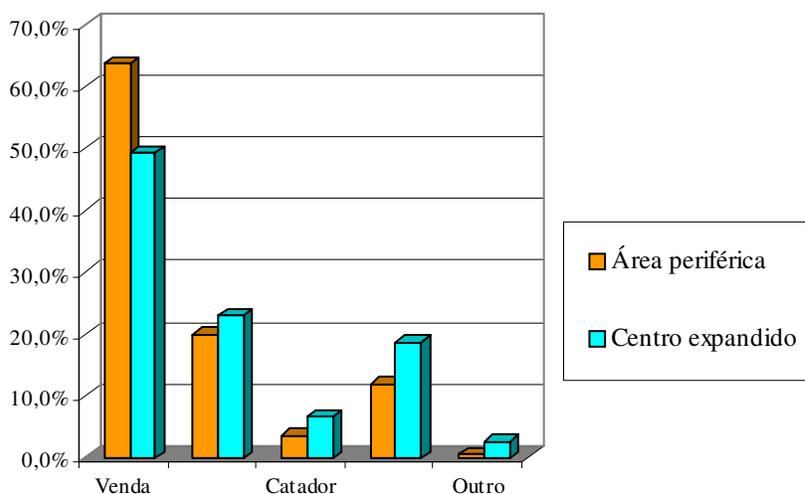
Inversamente, o pedido de esmolas é proporcionalmente maior no centro expandido (18,7%) que nas áreas periféricas (11,9%), entre os obtêm renda. Considerando o conjunto das

CASRUA que estavam pedindo esmolas, tem-se que 64,8% estavam no centro expandido. Esta situação se explica em função do maior número de alternativas para obtenção de auxílio: grande circulação de carros que param em faróis, áreas de lazer, consumo e trabalho com grande circulação de pessoas, etc.

A proporção de CASRUA em atividades ligadas a serviços entre os que trabalham nas duas áreas é bastante semelhante: 22,9% no centro expandido e 20,0% na área periférica. Apenas o rodinho - limpeza de pára-brisas - ocorre em maior proporção na região do centro (8,5%) do que no restante da cidade 4,8% (6,8%). Com relação aos catadores, 3,6% dos que obtêm renda na área periférica desempenham esta atividade. O percentual é de 6,6% no centro expandido, chegando a 9,9% na área do Programa Ação Centro.

Gráfico 13

Atividade geradora de renda por região



Informações complementares sobre a relação entre as principais atividades exercidas pelas CASRUA e sexo, idade e cor (as tabelas encontram-se no anexo X) permitem uma caracterização complementar da população:

- **Vendas**

A venda é a principal atividade de geração de renda para ambos os sexos, especialmente para as meninas que trabalham, 67,4% delas vendem algum produto. Entre os meninos que trabalham o percentual é de 51,7%. Em relação à cor observam-se também diferenças: a atividade de venda é mais expressiva entre os brancos (69,9%) do que entre os não brancos (52,1%) que obtêm renda.

Com relação às faixas etárias, um dado merece destaque: entre as crianças com menos de 7 anos que estavam trabalhando, 36,9% estavam vendendo produtos, sendo possivelmente utilizadas como estratégia de facilitação do comércio de adultos. Observa-se, por outro lado, que aumenta a proporção dos que vendem, à medida que aumenta a idade: 47,0% entre os que têm de 7 e 11 anos e 64,8% entre os adolescentes que trabalham.

- **Serviços: malabares, rodinho, flanelinha, engraxate**

No momento da pesquisa 4,4% do total das CASRUA (81) encontradas faziam malabares. Este número corresponde a 7,8% dos que desenvolvem atividades para obtenção de renda. A atividade é pouco expressiva entre as meninas que trabalham (2,6%), diferentemente do rodinho que é realizado na mesma proporção por ambos os sexos. Do conjunto dos que faziam malabares 92,6% eram meninos. A idade predominante da atividade vai dos 7 aos 11 anos, 63% dos que utilizavam a prática estavam nesta faixa etária. Entre os adolescentes que desenvolvem alguma atividade para obtenção de renda a proporção dos que praticam malabares é de 4,9%, inferior à da faixa de 7 aos 11 anos (15,5%). Entre os que têm menos de 7 anos foi registrada a presença de uma única criança fazendo malabares no momento da pesquisa.

A atividade do rodinho - limpeza de pára-brisas - é mais freqüente entre os adolescentes. Entre os que desenvolvem atividade para obtenção de renda na faixa dos 12 aos 17 anos, 9,1% utilizam o rodinho como estratégia. Na faixa dos 7 aos 11 anos, a proporção é de apenas 3,6%. Abaixo desta idade não foi encontrada nenhuma criança realizando esta atividade.

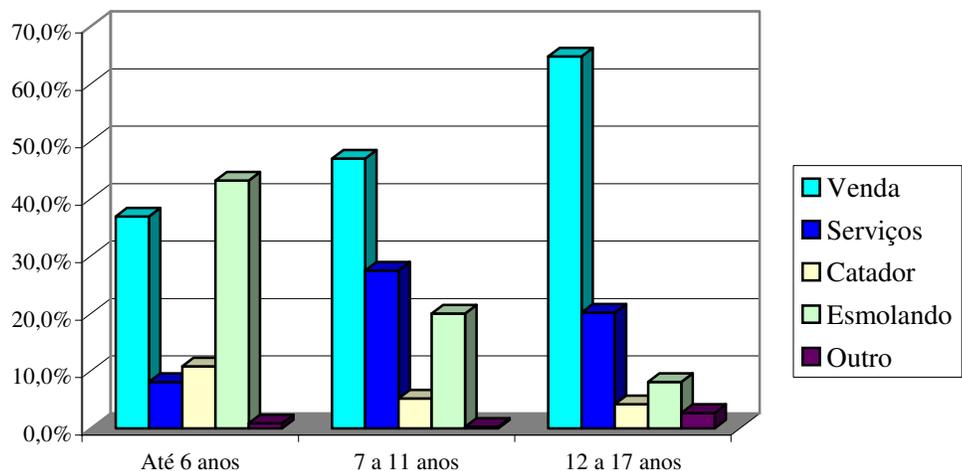
As atividades de flanelinha e engraxate são pouco expressivas. São praticamente desempenhadas por meninos e por adolescentes. Cabe observar que o levantamento de CASRUA realizado pela FABES em 1997 indicava que a atividade de “flanelinha”, guardador de carros, era desempenhada por 20% das CASRUA que trabalhavam. A queda do percentual pode ser atribuída à diferença de metodologia, mas pode estar relacionada com a ocupação deste espaço de trabalho por adultos, que expulsaram várias crianças da atividade.

- ***Esmola***

O sexo das CASRUA não interfere na proporção dos que esmolam. As diferenças aparecem em relação à cor e à idade. Entre os não brancos que obtinham renda a proporção dos que estavam pedindo foi de 17,2% enquanto que entre os brancos foi de 9,2%. Com relação à idade tem-se que o pedido de esmola é uma atividade desenvolvida basicamente pelas crianças: 70% dos que pediam tinham menos de 12 anos, o que se explica pela sensibilização que as crianças menores podem despertar nos doadores. Esta hipótese encontra sustentação nos resultados obtidos: a proporção dos que esmolam entre os que obtêm renda decresce à medida que aumenta a idade: 43,2% entre os com menos de 7 anos, 20,0% entre os com 7 a 11 e 8,1% entre os adolescentes.

Gráfico 14

Atividade de geração de renda, segundo a faixa etária



Características das CASRUA da área do Programa Ação Centro

Na área de abrangência do Programa Ação Centro foram encontradas 769 CASRUA, o que corresponde a 41,7% do conjunto das recenseadas na cidade. A maior parte delas (76%) estava concentrada em três distritos: República (40,4%), Sé (20,4%) e Santa Cecília (14,9%). Deve-se ressaltar que na área de atuação do programa (Sé e República) havia 473 CASRUA.

TABELA 1.7
NÚMERO DE CASRUA POR DISTRITOS DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO

DISTRITO	FREQÜÊNCIA .	%
República	315	40,7
Sé	158	20,4
Santa Cecília	115	14,9
Bom Retiro	77	9,9
Consolação	39	5,0
Liberdade	29	3,7
Bela Vista	16	2,1
Brás	10	1,3
Cambuci	9	1,2
Pari	6	0,8
Total	769	100,0

Estes distritos centrais reúnem um conjunto de fatores que favorecem a presença das CASRUA. De um lado, a região concentra atividades comerciais e de serviços - lojas, órgãos públicos, bancos, comércio ambulante, etc. Conta também com terminais de ônibus, trens, metros etc, que possibilita deslocamentos entre diferentes regiões da cidade. Por outro lado, concentra áreas degradadas - cortiços, hotéis deteriorados e prédios ocupados pela população de baixa renda. Além disto, oferece serviços assistenciais voltados para a população de rua adulta e jovem: albergues, centros de serviço, CRECAS e Casas de Acolhida e distribuição de alimentos e roupas por comerciantes locais e organizações religiosas.

- ***Características demográficas***

Do ponto de vista das características demográficas as CASRUA da área não diferem significativamente das encontradas no restante da cidade. Na área do Programa a proporção de meninos (75,1%) e de adolescentes (59,2%) é ligeiramente superior ao encontrado nas outras regiões: 69,3% e 52,4% respectivamente. Praticamente não há diferença em relação à proporção de brancos e não brancos. (20,5% de brancos na região do programa e 19,0% no restante da cidade)

- ***Atividades na rua e trabalho infantil***

Com relação às atividades desenvolvidas pelas CASRUA a área do Programa apresenta diferenças bastante significativas. Apenas 38,5% das crianças e adolescentes estavam desenvolvendo atividades geradoras de renda na área central enquanto que o percentual encontrado no restante da cidade foi de 73%.

Na região do Programa 37,5% das CASRUA estavam desacompanhadas de adultos (circulando, sentadas, brincando, etc). Nas outras regiões elas correspondem a apenas 15,3% das recenseadas. Este pode ser um indicador da presença de crianças e adolescentes que vivem nas ruas, podendo voltar eventualmente para suas famílias, dependendo do grau do vínculo que ainda estabelecem com seus familiares.

Em Sé e República existe uma concentração de CASRUA com alta mobilidade, que circulam pelo centro durante o dia. De um modo geral estabelecem pontos de referência em áreas degradadas, que lhes permite esconder, praticar atos ilícitos e serem toleradas pelos moradores do local. Refugiam-se em locais como os baixos de viadutos, praças, mocós, que tanto podem ser casas abandonadas, buracos em viadutos, como jardins em locais abertos, que são utilizados como abrigo, local para dormir e para uso de drogas.

É expressiva na região central a proporção de CASRUA que foram vistas se drogando: 12,7%. No restante da cidade o percentual é de apenas 0,9%. Cabe ressaltar que as CASRUA em situação de drogadição na região central correspondem a 90,7% do conjunto das encontradas na cidade.

As mais diferentes drogas e seu consumo estão disseminados na área, especialmente nas mais degradadas da Luz (Rua Mauá e imediações), onde se concentram hotéis deteriorados para prostituição adulta, cortiços, presença de imigrantes ilegais, e exploração sexual de adolescentes. Nestas áreas as CASRUA são alvo de repressão e/ou expulsão ocasional pelos policiais. No entanto elas migram temporariamente para outros locais e depois retornam.

Em relação ao trabalho infantil, ou seja, às atividades geradoras de renda desenvolvidas pelas CASRUA, o encontrado na área do programa não difere significativamente das outras regiões.

Predominam as crianças que vendem produtos (52%) e esmolam (17,3%). As proporções encontradas no restante da cidade são 57,4% e 14,9%, respectivamente. Cabe observar que a atividade de catação é desempenhada por 9,9% das CASRUA na região central, um percentual superior ao encontrado no restante da cidade (3,4%).

TABELA 1.8
COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO
COM A CIDADE

	ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO	RESTANTE DA CIDADE	TOTAL DA CIDADE
Meninos	75,1%	69,3%	71,8
Branços	20,5%	19,0%	19,6%
Adolescentes	59,2%	52,4%	55,9%
CASRUA em atividades geradoras de renda	38,5%	73,0%	58,4%
CASRUA em atividade não geradora de renda sem a companhia de adultos	37,5%	15,3%	24,6%
Drogando-se	12,7%	0,9%	5,9%

PARTE II, ITEM 2

2. TRABALHO NOTURNO: TATUAPÉ, CENTRO/CONSOLAÇÃO E BEXIGA

2.1 AS ÁREAS ESCOLHIDAS

A fim de se ter informação sobre a presença de crianças e adolescentes em situação de rua no período noturno, foram escolhidas três áreas da cidade de São Paulo para a realização de uma contagem a partir das 21h00. O critério de escolha das áreas levou em conta as indicações de existência de trabalho infantil noturno em duas regiões: centro expandido e área periférica (segundo definição utilizada na apresentação dos resultados).

Várias áreas tornaram-se candidatas à pesquisa. A área de bares e restaurantes da Av Kennedy, com forte presença de crianças e adolescentes no período noturno foi descartada frente à sua extensão e complexidade. A extensão da metodologia censitária a todos os distritos da cidade levou à redução dos recursos orçamentários disponíveis para esta parte do trabalho. Outras áreas foram excluídas após visita noturna pela equipe de planejamento, como por exemplo, a área de bares e restaurantes em Santana.

Três áreas foram selecionadas:

- Tatuapé
- Centro/Consolação e
- Bexiga.

2.2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada entre as 21 horas de 15 de Junho até 1 hora do dia 16.

Os procedimentos de campo da pesquisa noturna foram semelhantes aos da pesquisa realizada durante o dia. Em cada área, uma equipe com dois pesquisadores e um supervisor de campo percorreu um circuito de ruas previamente identificado. O circuito incluía necessariamente as ruas com alto potencial de atração da população de interesse. Foram incluídas as áreas em que se localizavam os bares, restaurantes, teatros e casas noturnas. Ruas localizadas na área, mas

que não haviam sido assinaladas no roteiro também deveriam ser percorridas, caso houvesse algum indício de presença de crianças.

O pouco conhecimento sobre a dinâmica da população de crianças e adolescentes de rua no período noturno, entretanto, levou a uma complementação da metodologia aplicada à pesquisa diurna. Foi decidido que cada área seria percorrida três vezes consecutivamente (três tomadas). Em cada tomada foi feita uma nova contagem, independente das contagens anteriores. Assim, se uma criança identificada na primeira tomada fosse novamente identificada numa outra tomada, ela seria incluída na contagem dessa tomada também. Isso impede que os resultados de diferentes tomadas possam ser somados. A intenção desse procedimento era ter alguma informação sobre eventuais diferenças no perfil da população de crianças ao longo da noite.

2.3 RESULTADOS

A Tabela 3.1 traz a distribuição do número de crianças encontradas em cada tomada nos três distritos. O número de crianças encontradas varia de 38 na segunda tomada para 22 na terceira. A principal diferença encontrada está na terceira tomada. Nos distritos do Bexiga e do Tatuapé nota-se uma diminuição nessa quantidade. O inverso ocorre na região do Centro/Consolação.

TABELA 3.1
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA, TRABALHO NOTURNO
NÚMERO POR TOMADA E DISTRITO

TOMADA	DISTRITO			TOTAL
	BEXIGA	CENTRO/CONSOLAÇÃO	TATUAPE	
1	8	9	17	34
2	8	7	23	38
3	2	17	3	22

As tabelas 3.2 até 3.6 descrevem o perfil das crianças encontradas nessa pesquisa. A baixa incidência de crianças nas três regiões desaconselha o cálculo de percentuais. Assim, as análises serão realizadas sobre o número de crianças encontradas em cada classificação.

Em termos relativos, há no período noturno uma presença maior de meninas em relação a meninos (Tabela 3.2). Esse fato foi verificado em todas as tomadas e difere consideravelmente do perfil encontrado no período diurno, quando houve uma predominância de meninos. Percebemos também um predomínio de não brancos nessa população (Tabela 3.4).

No período diurno (ver Tabela 3 Anexo I), mais da metade das crianças estava na faixa de 12 a 17 anos. No período noturno, considerando conjuntamente as regiões do Bexiga e Centro/Consolação¹⁸ temos, nas duas primeiras tomadas, uma presença maior de crianças nas faixas etárias mais baixas. O mesmo ocorre na segunda tomada da região do Tatuapé (Tabela 3.3). De um modo geral, percebe-se que com o avançar da noite aumenta a presença relativa de crianças da última faixa etária.

No período diurno, na região do Tatuapé, cerca de 85% das crianças realizavam atividades geradoras de renda. Trata-se de um índice muito semelhante ao encontrado no período noturno. Pouco se pode falar sobre as duas outras áreas devido á baixa ocorrência de respostas.

¹⁸ Isso é possível por se tratarem de áreas próximas.

TABELA 3.2
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA, TRABALHO NOTURNO
SEXO, POR TOMADA E DISTRITO

TOMADA	SEXO	DISTRITO	TOTAL		
		BEXIGA	CENTRO/CONSOLAÇÃO	TATUAPE	
1	Masculino	2	5	9	16
	Feminino	5	4	7	16
	Não identificado	1	0	1	2
	Total	8	9	17	34
2	Masculino	3	5	15	23
	Feminino	5	2	8	15
	Total	8	7	23	38
3	Masculino	1	8	3	12
	Feminino	1	9	0	10
	Total	2	17	3	22

TABELA 3.3
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA, TRABALHO NOTURNO
FAIXA ETÁRIA POR TOMADA E DISTRITO

TOMADA	FAIXA ETÁRIA	DISTRITO	TOTAL		
		BEXIGA	CENTRO/CONSOLAÇÃO	TATUAPE	
1	Até 6 anos	2	2	2	6
	7 a 11 anos	6	4	4	14
	12 a 17 anos	0	3	11	14
	Total	8	9	17	34
2	Até 6 anos	4	1	2	7
	7 a 11 anos	3	1	13	17
	12 a 17 anos	1	5	8	14
	Total	8	7	23	38
3	Até 6 anos	0	1	0	1
	7 a 11 anos	0	2	0	2
	12 a 17 anos	2	14	3	19
	Total	2	17	3	22

TABELA 3.4
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA, TRABALHO NOTURNO
COR, TOMADA E DISTRITO

TOMADA	COR	DISTRITO			TOTAL
		BEXIGA	CENTRO/CONSOLAÇÃO	TATUAPE	
1	Branca	1	1	1	3
	Preta	5	3	7	15
	Parda	2	5	9	16
	Total	8	9	17	34
2	Branca	6	2	5	13
	Preta	2	3	4	9
	Parda	0	2	14	16
	Total	8	7	23	38
3	Branca	0	7	1	8
	Preta	2	7	0	9
	Parda	0	3	2	5
	Total	2	17	3	22

TABELA 3.5
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA, TRABALHO NOTURNO
ATIVIDADE, POR TOMADA E DISTRITO

TOMADA	ATIVIDADE	DISTRITO			TOTAL
		BEXIGA	CENTRO/CONSOLAÇÃO	TATUAPE	
1	Geradora de renda	4	3	15	22
	Sem companhia de adultos	1	6	1	8
	Acompanhada de adulto	3	0	1	4
	Total	8	9	17	34
2	Geradora de renda	7	5	19	31
	Sem companhia de adultos	0	2	3	5
	Acompanhada de adulto	1	0	1	2
	Total	8	7	23	38
3	Geradora de renda	2	15	3	20
	Sem companhia de adultos	0	2	0	2
	Total	2	17	3	22

TABELA 3.6
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA, TRABALHO NOTURNO
TRABALHO, POR TOMADA E DISTRITO

TOMADA	TRABALHO	DISTRITO			TOTAL
		BEXIGA	CENTRO/CONSOLAÇÃO	TATUAPE	
1	Venda	4	0	8	12
	Flanelinha	0	1	4	5
	Engraxate	0	1	0	1
	Esmolando	0	1	3	4
	Total	4	3	15	22
2	Venda	6	1	8	15
	Malabares	1	0	0	1
	Flanelinha	0	3	0	3
	Engraxate	0	1	1	2
	Catador	0	0	8	8
	Outro	0	0	2	2
	Total	7	5	19	31
3	Venda	0	4	0	4
	Malabares	1	0	0	1
	Flanelinha	1	2	3	6
	Engraxate	0	2	0	2
	Catador	0	4	0	4
	Total	2	12	3	17

PARTE II, ITEM 3

3. CRIANÇAS NOS CENTRO DE REFERÊNCIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E CASAS DE ACOLHIDA

3.1 INTRODUÇÃO

Na data da realização do censo foram levantadas informações sobre o número, sexo, cor e idade das CASRUA que se encontravam em instituições que possuem convênio com SMADS: 12 CRECAS - Centro de Referência da Criança e do Adolescente – e 4 Casas de Acolhida¹⁹. Foram coletadas também informações sobre a situação anterior vivida pelas CASRUA que levou ao acolhimento e sobre as instituições que realizaram o encaminhamento, informações que constavam do registro dos serviços.

Foram encontradas nos CRECAS e Casas de Acolhida no dia 18 de maio 357 CASRUA, o que corresponde a aproximadamente 20% do número de CASURA recenseadas nas ruas²⁰. A média de CASRUA por instituição é de 22 abrigados variando de 18 a 27 crianças.

Em seguida serão apresentados alguns resultados considerando

- a distribuição das CASRUA por área,
- as características demográficas
- as situações que levaram ao acolhimento e instituições que realizaram o encaminhamento

3.2. DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA

Metade das CASRUA acolhidas nos CRECAS e Casa de Acolhida (50,1%) estavam na área periférica e metade (49,9%) no centro expandido. Uma proporção diferente da encontrada nas ruas onde apenas 35,1% estava nas áreas periféricas. Na área do Programa Ação Centro, que

¹⁹ Os coordenadores dos Centros e das Casas preencheram um formulário que levantava informações sobre as CASRUA que estavam nas instituições no dia 17/5/2007 e daquelas que entraram no dia 18/05/2007, data da realização do censo.

²⁰ No dia 18 entraram nos serviços 12 CASRUA, o que corresponde a um crescimento de 3,4% em relação à lotação do dia anterior.

concentra 42% das CASRUA da cidade nas ruas, foram encontradas apenas 27,2% do conjunto das que estavam em instituições (as tabelas completas encontram-se no anexo II).

TABELA 1
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
ACOLHIDAS E NAS RUAS, POR ÁREA

ÁREA	ACOLHIDAS	NA RUA
Área Programa Ação Centro	97 27,2%	774 42%
Centro Expandido exceto Ação Centro	81 22,7%	422 22,9%
Sub total (todo o Centro Expandido)	178 49,9	1.196 64,9%
Área Periférica	179 50,1%	646 35,1%
Total	357 100,0	1842 100,0

Na área do Programa Ação Centro há três Casas de Acolhida e um Creca que em 18/5 atendiam 97 CASRUA. A área do Centro Expandido, exceto Ação Centro, dispõe de três instituições conveniadas com SMADS, sendo dois Crecas e uma Casa de Acolhida onde estavam 81 CASRUA.

A maioria dos serviços situa-se nas áreas periféricas com oito Centros de Referência que em 18/5 acolhiam 179 CASRUA. Ainda que nessa área o total de instituições seja o dobro das duas áreas citadas anteriormente, os serviços encontram-se distribuídos entre as quatro macro regiões do município de São Paulo.

Quando se analisa as características das crianças acolhidas, por área da cidade, destaca-se:

- quanto ao sexo, é interessante observar que o número de crianças/adolescentes do sexo feminino vai aumentando, conforme se passa da área da Ação Centro para a área Periférica. Assim na área da A. Centro, elas representam 17, 4% do total do sexo feminino, no Centro Expandido, exceto Ação Centro, elas representam 21,5% e Fora do Centro Expandido, elas representam 61,1%.

Distribuição semelhante ocorre em relação a cor. Na área do Ação Centro estão 27,9% das CASRUA de cor branca, no Centro Expandido (exceto A Centro), 39,3% na área periférica 42,8%.

Quanto à faixa etária de 12 a 17 anos, somadas as crianças/adolescentes da área da A. Centro e do Centro Expandido, elas ultrapassam as de Fora do Centro Expandido, em cerca de 3,2%, representando, portanto, 51,6% do total das crianças/adolescentes acolhidas nessa faixa etária. Na faixa etária até 6 anos, 51,6% estão Fora do Centro Expandido e na faixa etária de 7 a 11 anos, 56,2% do total de sua faixa estão também Fora do Centro Expandido.

TABELA 2
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
ACOLHIDAS POR ÁREA, SEGUNDO SEXO, COR E FAIXA ETÁRIA

ÁREA	SEXO		COR				F. ETÁRIA			TOTAL
	Masc	Fem	Branca	Preta	Parda	Am/Ind.	Até 6	7 a 11	12 a 17	
Área Programa Ação Centro	71	26	39	25	31	2	7	17	73	97
	34,1	17,4	27,9	24,5	29,8	18,2	22,6	26,6	27,9	27,2
Centro Expandido exceto Ação Centro	49	32	41	20	20	0	8	11	62	81
	23,6	21,5	29,3	19,6	19,2	0	25,8	17,2	23,7	22,7
Área periférica	88	91	60	57	53	9	16	36	127	179
	42,3	61,1	42,8	55,9	51	81,8	51,6	56,2	48,4	50,1
Total	208	149	140	102	104	11	31	64	262	357
	100,0									

3.3 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS: SEXO, COR E IDADE

As características demográficas mais marcantes encontradas nessas instituições foram crianças e adolescentes do sexo masculino (58,3%), não brancos (60,8%) e com idade entre 12 e 17 anos, (73,4%).

Quanto à cor, se consideradas isoladamente, verifica-se que nos Crecas/Casas de Acolhida há um contingente um pouco maior de crianças/adolescentes da cor branca, 39,2%, seguida da

cor parda, 29,1% e preta, 28,6%. Mas quando se somam as crianças da cor preta e parda, um pouco mais da metade se enquadra nessas duas categorias: 57,7%.

Essas instituições acolhem mais adolescentes do que crianças menores, sendo que a maioria está na faixa etária de 12 a 17 anos, 73,4%.

TABELA 3
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
ACOLHIDAS POR SEXO, COR E IDADE

ACOLHIDAS	SEXO		COR					IDADE			TOTAL
	Masc.	Fem.	Branca	Preta	Parda	Amar.	Indíg.	Até 6	7 a 11	12 a 17	
Freq	208	149	140	102	104	7	4	31	64	262	357
%	58,3	41,7	39,2	28,6	29,1	2	1,1	8,7	17,9	73,4	100

A comparação dos dados relativos às CASRUA encontradas nas ruas e nas instituições evidencia algumas diferenças em relação às características demográficas. Tanto na rua quanto nos Crecas e Casas de Acolhida, nota-se uma presença maior de CASRUA do sexo masculino, ainda que na rua a predominância seja mais acentuada: 70,4% na rua e 58,3% acolhidas.

TABELA 4
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NAS RUAS E ACOLHIDAS, POR SEXO

Sexo	nas ruas		acolhidas	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Masculino	146	66,3	208	58,3
Feminino	70	31,7	149	41,7
Total	216	100,0	357	100,0

Nas Crecas/Casas de Acolhida encontram-se mais crianças da cor branca 39,2%, do que na rua, onde, do total de crianças/adolescentes encontradas no dia 18/05, apenas 19,3% eram da cor branca, ou seja, cerca de 20% a menos do que nas instituições. Quando se somam as crianças/adolescentes da cor preta e parda, na rua, o predomínio de crianças/adolescentes dessas duas cores é muito grande, 79,9%, ao passo que nas instituições elas atingem 57,7%, uma diferença de mais de 20%. Um fato interessante que se nota em relação à cor é que nas

Crecas/Casas de Acolhida foram encontradas 7 crianças da cor amarela, mas nenhuma delas na rua.

TABELA 5
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NAS RUAS E ACOLHIDAS, POR COR

Cor	nas ruas		acolhidas	
	Frequência	%	Frequência	%
Branca	356	19,3	140	39,2
Preta	696	37,8	102	28,6
Parda	753	40,9	104	29,1
Indígena	9	,5	7	2,0
Total	1814	98,5	4	1,1
Sem	28	1,5	-	-
Total	1842	100,0	357	100,0

A distribuição das crianças/adolescentes por faixa etária nas instituições chama a atenção por elas acolherem em grande número as crianças/adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos: 73,4%. Na rua, também, o número de crianças/adolescentes nessa faixa etária é maior do que nas outras 54,6%. Uma hipótese é que os adolescentes já tenham passado pela rua e encaminhados pelas instituições que mantêm contato com eles.

Do total das crianças/adolescentes encontradas na rua, 28,4% estavam na faixa etária de 7 a 11 anos, enquanto entre as acolhidas essa porcentagem era de 17,9%.

Foram encontradas 290 crianças até 6 anos na rua, correspondendo a 14,7% do total das crianças/adolescentes encontrados na rua; nos Crecas/Casas de Acolhida as crianças até seis anos correspondiam a 17,9% do total das crianças acolhidas.

TABELA 6
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
NAS RUAS E ACOLHIDAS, POR FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	CASRUA NAS RUAS		CASRUA ACOLHIDAS	
	Frequência	%	Frequência	%
Até 6 anos	271	14,7	31	8,7
7 a 11 anos	524	28,4	64	17,9
12 a 17 anos	1006	54,6	262	73,4
Sem	23	1,3	-	-
Total	1842	100,	357	100,0

3.4 SITUAÇÕES QUE LEVARAM AO ACOLHIMENTO

Os registros dos serviços classificam as situações vividas pelas CASRUA anteriormente ao acolhimento em três categorias: ‘situação de rua’, ‘situação de violência doméstica’ e ‘situação de risco’. Esta última aplica-se àquelas CASRUA que vêm transferidas de outras instituições. Porém, uma quarta categoria, aberta a outras possibilidades, denominada ‘outra/qual’, revelou a necessidade de classificar os dados obtidos a partir dela²¹.

Das CASRUA atendidas pelos Crecas e Casas de Acolhida, 124 (34,8%) vieram de ‘situação de rua’, e 74 (20,7%) vieram de ‘situações de violência’, sendo 34 (9,5%) de violência doméstica, e 40 (11,2%) de vários tipos de violência, como violência sexual, maus tratos, ameaça pela família ou por terceiros, abandono, entre outros.

66 CASRUA (18,4%) estavam nos Crecas e Casas de Acolhida em função de ‘problemas dos pais ou responsáveis’, que não podem manter os filhos sob seus cuidados, necessitando transferi-los para instituições. Dentre esses ‘problemas dos pais ou responsáveis’, destacam-se

²¹ Classificação 'outra/qual':

- 1) problemas da criança ou adolescente de comportamento (dificuldade para se adaptar).
- 2) problemas de violência contra a CASRUA: violência sexual, ameaça pela família, ameaça de morte por terceiros, abandono, expulsão de casa, maus tratos, negligência.
- 3) problemas dos pais: doenças, comportamento dos pais/responsável, cumprimento de pena, financeiro, conflito familiar.
- 4) CASRUA sem adulto responsável: orfandade, e perda.

as doenças, inclusive de ordem mental conforme mencionado por psicóloga e assistente social, o cumprimento de pena, os casos de alcoolismo e droga, as dificuldades econômicas e/ou o conflito familiar.

12 CASRUA (3,3%) vieram de ‘situações de mau comportamento’. Trata-se, conforme explicação dos responsáveis pelos serviços, de beneficiário que tem dificuldades para se adaptar nas instituições e/ou lares.

As 72 (20,4%) CASRUA procedentes de ‘situações de risco’ ou de outras instituições, podem indicar também a permanência delas dentro da rede de atendimento. Segundo esclarecimentos dos responsáveis consultados, as CASRUA podem ser atendidas e transferidas pelos Crecas e Casas de Acolhida por várias razões: para serem mantidas no seu distrito de origem, para garantir um atendimento mais adequado ao caso em outra instituição que possua serviços disponíveis, ou ainda pelo fato do período de permanência da CASRUA naquela instituição ter se esgotado.

TABELA 7
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
SITUAÇÕES QUE LEVARAM AO ACOLHIMENTO EM CRECAS E CASAS DE
ACOLHIDA

SITUAÇÕES	FREQ	%
Situação de rua	124	34,8
Violência doméstica	34	9,5
Situação de risco	72	20,4
Problemas de comportamento	12	3,3
Violência contra a criança	40	11,2
Problema dos pais	66	18,4
Orfandade	8	2,2
Sem informação	1	0,2
TOTAL	357	100,0

3.5. ÓRGÃOS/INSTITUIÇÕES QUE ENCAMINHARAM AS CASRUA PARA CRECAS E CASAS DE ACOLHIDA

A pesquisa buscou identificar quais as instituições ou órgãos que encaminham CASRUA para os Crecas e Casas de Acolhida. Tal qual ocorreu no levantamento das 'situações procedentes das CASRUA, fez-se também necessário classificar as respostas da variável 'outro/qual', conforme demonstra a tabela abaixo.

Chama a atenção as Crecas terem encaminhado 118 CASRUA (33,2%), das 357 beneficiadas, para outros Crecas e Casas de Acolhida. Esses encaminhamentos ou transferências, segundo responsáveis pelos serviços, ocorrem, como já mencionado, por várias razões, mas, além delas, foi abordada a dificuldade de encontrar soluções e encaminhamentos eficazes para as CASRUA, quadro este que se agrava à medida que o jovem se aproxima dos 18 anos de idade.

Em seguida aparecem as 105 (29,6%) CASRUA encaminhadas pelos Conselhos Tutelares e Cedecas, depois desses, as 46 (12,9%) encaminhadas pelo Cape, e as 45 (12,6%) pelo Fórum.

Cabe observar que a quase totalidade dos encaminhamentos (90,2%) foi realizado pelos órgãos que prestam serviços diretos a essa população. Entre as demais instituições que encaminharam 33 CASRUA destacam-se 11 que foram encaminhadas pela Guarda Civil e 12 que ocorreram espontaneamente, pelas próprias crianças e/ou adolescentes.

TABELA 8
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
ENCAMINHAMENTOS PARA CRECAS E CASAS DE ACOLHIDA

INSTITUIÇÃO	FREQ	%
CAPE	46	12,9
GCM/Delegacia de Polícia	11	3,0
Conselho Tutelar/CEDECA	105	29,6
Entidade (organização social)	1	0,2
Fórum	45	12,6
Creca	118	33,2
FC	3	0,8
PPCAAM*	4	1,1
Esponaneamente	12	3,3
Outros	10	2,8
Sem informação	2	0,5
TOTAL	357	100,0

* Programa de proteção à criança e adolescente ameaçado de morte

ANEXOS

ANEXO I

**RESULTADOS POR DISTRITOS, SUBPREFEITURAS, CENTRO EXPANDIDO E
PERIFERIA E ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO**

TABELA 1
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA

ÁREA	FREQÜÊNCIA	%
Programa Ação Centro	774	42
Centro Expandido, exclusive área Programa Ação Centro	422	22,9
Áreas Periféricas	646	35,1
Total	1842	100

TABELA 2
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR DISTRITO MUNICIPAL

DISTRITO	FREQ.	%
República	315	17,1
Sé	158	8,6
Santa Cecília	115	6,2
Itaim Bibi	97	5,3
Bom Retiro	77	4,2
Jardim Paulista	77	4,2
Santana	57	3,1
Santo Amaro	57	3,1
Itaim Paulista	46	2,5
Moema	44	2,4
Campo Belo	42	2,3
Tatuapé	41	2,2
Vila Mariana	41	2,2
Consolação	39	2,1
Pinheiros	38	2,1
Lapa	34	1,8
Guaianases	31	1,7
Penha	31	1,7
Lajeado	29	1,6
Liberdade	29	1,6
Vila Maria	26	1,4
Ação Saúde	24	1,3
Água Rasa	18	1,0
Barra Funda	18	1,0
Arthur Alvim	17	0,9
Ipiranga	17	0,9
Bela Vista	16	0,9
Vila Leopoldina	15	0,8

Jabaquara	14	0,8
Parque do Carmo	14	0,8
Campo Grande	13	0,7
Morumbi	13	0,7
Itaquera	11	0,6
Jaguapé	11	0,6
Pirituba	11	0,6
Vila Jacuí	11	0,6
Belém	10	0,5
Brás	10	0,5
Perdizes	10	0,5
São Miguel	10	0,5
Cambuci	9	0,5
Jardim São Luis	9	0,5
Limão	9	0,5
Freguesia do O	8	0,4
Vila Formosa	8	0,4
Vila Matilde	8	0,4
Jaçanã	7	0,4
Vila Guilherme	7	0,4
Vila Prudente	7	0,4
Alto de Pinheiros	6	0,3
Pari	6	0,3
Ponte Rasa	6	0,3
Cidade Dutra	5	0,3
Ermelino Matarazzo	5	0,3
Vila Medeiros	5	0,3
Jardim Helena	4	0,2
Rio Pequeno	4	0,2
Socorro	4	0,2
Tucuruvi	4	0,2
Mooca	3	0,2
São Mateus	3	0,2
Cidade Líder	2	0,1
Sapopemba	2	0,1
Vila Andrade	2	0,1
Aricanduva	1	0,1
Tremembé	1	0,1
TOTAL	1.842	100,0

TABELA 3
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

SEXO	FREQUENCIA	%
Masculino	1296	70,4
Feminino	510	27,7
Sem identificação	36	1,9
Total	1842	100,0

TABELA 4
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
SEXO, POR ÁREA PERIFÉRICA E CENTRO EXPANDIDO

SEXO	ÁREA PERIFÉRICA	CENTRO EXPANDIDO	TOTAL
Masculino	434 68,3%	862 73,6%	1296 71,8%
Feminino	201 31,7%	309 26,4%	510 28,2%
Total	635	1171	1806
	100,0%	100,0%	100,0%

TABELA 5
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

SEXO	FREQÜÊNCIA	%
Branca	356	19,3
Preta	696	37,8
Parda	753	40,9
Indígena	9	0,5
Sem identificação	28	1,5
Total	1842	100
	100,0%	100,0%

TABELA 6
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
COR, POR ÁREA PERIFÉRICA E CENTRO EXPANDIDO

COR	ÁREA PERIFÉRICA	CENTRO EXPANDIDO	TOTAL
Branca	141 22,1%	215 18,3%	356 19,6%
Preta	217 34,0%	479 40,8%	696 38,4%
Parda	279 43,7%	474 40,3%	753 41,5%
Indígena	2 3%	7 6%	9 5%
Total	639	1175	1814
	100,0	100,0	100,0

TABELA 7
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR COR E SEXO

COR	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Branca	235 18,2%	120 23,7%	355 19,7%
Preta	533 41,2%	158 31,2%	691 38,4%
Parda	519 40,1%	226 44,7%	745 41,4%
Indígena	7 5%	2 4%	9 5%
Total	1294	506	1800
	100,0	100,0	100,0

TABELA 8
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

SEXO	FREQÜÊNCIA	%
Até 6 anos	271	14,7
7 a 11 anos	524	28,4
12 a 17 anos	1006	54,6
Sem identificação	23	1,3
Total	1842	100,0

TABELA 9
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA E COR

FAIXA ETÁRIA	COR				TOTAL
	Branca	Preta	Parda	Indígena	
Até 6 anos	70 24,6%	84 29,6%	124 43,7%	6 2,1%	284 100,0%
7 a 11 anos	115 22,1%	168 32,2%	238 45,7%	0 ,0%	521 100,0%
12 a 17 anos	171 17,0%	441 43,9%	389 38,7%	3 ,3%	1004 100,0%
Total	356	693	751	9	1809
	19,7%	38,3%	41,5%	,5%	100,0%

TABELA 10
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

FAIXA ETÁRIA	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
Até 6 anos	163 60,1%	108 39,9%	271 100,0%
7 a 11 anos	392 74,8%	132 25,2%	524 100,0%
12 a 17 anos	736 73,2%	270 26,8%	1006 100,0%
Total	1291	510	1801
	71,7%	28,3%	100,0%

TABELA 11
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
FAIXA ETÁRIA, POR ÁREA PERIFÉRICA E CENTRO EXPANDIDO

FAIXA ETÁRIA	ÁREA PERIFÉRICA	CENTRO EXPANDIDO	TOTAL
Até 6 anos	96 14,9%	194 16,4%	290 15,9%
7 a 11 anos	195 30,3%	331 28,0%	526 28,8%
12 a 17 anos	352 54,7%	656 55,5%	1008 55,3%
Total	643	1181	1824
	100,0%	100,0%	100,0%

TABELA 12
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR ATIVIDADE GERADORA DE RENDA E NÃO GERADORA DE RENDA

ATIVIDADE		FREQ	%	%	
		.		VALIDO	
Geradora de renda	▪ Trabalhando	890	48.3	48.8	58.4
	▪ Esmolando	162	8.8	8.9	
	▪ Atividade ilícita	14	.8	.8	
Não geradora de renda, sem companhia de adultos	▪ Andando,perambulando	299	16.2	16.4	24.6
	▪ Parado, sentado	88	4.8	4.8	
	▪ Deitado, dormindo	40	2.2	2.2	
	▪ Brincando	22	1.2	1.2	
Não geradora de renda, acompanhada de adultos	▪ Com os pais, adultos	38	2,1	2,1	7,8
	▪ Criança de colo	23	1,2	1,3	
	▪ Junto a ambulante	82	4,5	4,5	
Drogando-se		108	5,9	5,9	5,9
Outra		58	3,1	3,2	3,2
Total		1824	99,0	100,0	100,0
Sem Informação		18	1,0		
		1842	100,0		

TABELA 13
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
TIPO DE ATIVIDADE, POR ÁREA PERIFÉRICA E CENTRO EXPANDIDO

TIPO DE ATIVIDADE	ÁREA PERIFÉRICA		CENTRO EXPANDIDO	TOTAL
Geradora de renda	479 74,5%	587 49,7%	1066 58,4%	
Não geradora de renda sem companhia de adultos	80 12,4%	369 31,2%	449 24,6%	
Não geradora de renda acompanhada de adulto	62 9,6%	81 6,9%	143 7,8%	
Drogando-se	5 ,8%	103 8,7%	108 5,9%	
Outros	17 2,6%	41 3,5%	58 3,2%	
Total	643	1181	1824	
	100,0%	100,0%	100,0%	

TABELA 14
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
TIPO DE ATIVIDADE, POR SEXO

TIPO DE ATIVIDADE	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
Geradora de renda	771 59,8%	292 57,4%	1063 59,1%
Não geradora de renda, sem companhia de adulto	323 25,0%	118 23,2%	441 24,5%
Não geradora de renda, acompanhada de adulto	69 5,3%	64 12,6%	133 7,4%
Drogando-se	85 6,6%	20 3,9%	105 5,8%
Outros	42 3,3%	15 2,9%	57 3,2%
Total	1290	509	1799
	100,0%	100,0%	100,0%

TABELA 15
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
TIPO DE ATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA

TIPO DE ATIVIDADE	FAIXA ETÁRIA			TOTAL
	Até 6 anos	7 a 11 anos	12 a 17 anos	
Geradora de renda	113 39,2%	336 64,0%	612 61,0%	1061 58,4%
Não geradora de renda, sem companhia de adultos	61 21,2%	117 22,3%	270 26,9%	448 24,7%
Não geradora de renda, acompanhada de adulto	88 30,6%	44 8,4%	11 1,1%	143 7,9%
Drogando-se	3 1,0%	16 3,0%	88 8,8%	107 5,9%
Outros	23 8,0%	12 2,3%	23 2,3%	58 3,2%
Total	288	525	1004	1817
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

TABELA 16
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
TIPO DE ATIVIDADE POR COR

TIPO DE ATIVIDADE	COR			TOTAL
	Branços	Não brancos	Sem inform.	
Geradora de renda	212 60,1%	849 58,4%	5 29,4%	1066 58,4%
Não geradora de renda, sem companhia de adultos	70 19,8%	373 25,7%	6 35,3%	449 24,6%
Não geradora de renda, acompanhada de adulto	47 13,3%	93 6,4%	3 17,6%	143 7,8%
Drogando-se	12 3,4%	93 6,4%	3 17,6%	108 5,9%
Outros	12 3,4%	46 3,2%	0 ,0%	58 3,2%
Total	353	1454	17	1824
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

TABELA 17
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
ATIVIDADE GERADORA DE RENDA, POR ÁREA PERIFÉRICA E CENTRO
EXPANDIDO

ESPECIFICAÇÃO DA ATIVIDADE	ÁREA PERIFÉRICA	CENTRO EXPANDIDO	TOTAL
Venda	304 52,3% 63,7%	277 47,7% 49,2%	581 100,0% 55,9%
Malabares	36 44,4% 7,5%	45 55,6% 8,0%	81 100,0% 7,8%
Rodinho	23 32,4% 4,8%	48 67,6% 8,5%	71 100,0% 6,8%
Flanelinha	23 79,3% 4,8%	6 20,7% 1,1%	29 100,0% 2,8%
Engraxate	11 40,7% 2,3%	16 59,3% 2,8%	27 100,0% 2,6%
Catador	17 31,5% 3,6%	37 68,5% 6,6%	54 100,0% 5,2%
Outro	3 16,7% ,6%	15 83,3% 2,7%	18 100,0% 1,7%
Carregador	3 17,6% ,6%	14 82,4% 2,5%	17 100,0% 1,6%
Esmolando	57 35,2% 11,9%	105 64,8% 18,7%	162 100,0% 15,6%
Total	477 45,9% 100,0%	563 54,1% 100,0%	1040 100,0% 100,0%

TABELA 18
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
ATIVIDADE GERADORA DE RENDA, POR SEXO

ESPECIFICAÇÃO DA ATIVIDADE	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
Venda	389 67,0% 51,7%	192 33,0% 67,4%	581 100,0% 56,0%
Malabares	75 92,6% 10,0%	6 7,4% 2,1%	81 100,0% 7,8%
Rodinho	54 76,1% 7,2%	17 23,9% 6,0%	71 100,0% 6,8%
Flanelinha	27 93,1% 3,6%	2 6,9% ,7%	29 100,0% 2,8%
Engraxate	27 100,0% 3,6%	0 ,0% ,0%	27 100,0% 2,6%
Catador	43 79,6% 5,7%	11 20,4% 3,9%	54 100,0% 5,2%
Outro	7 38,9% ,9%	11 61,1% 3,9%	18 100,0% 1,7%
Carregador	12 70,6% 1,6%	5 29,4% 1,8%	17 100,0% 1,6%
Esmolando	118 74,2% 15,7%	41 25,8% 14,4%	159 100,0% 15,3%
Total	752 72,5% 100,0%	285 27,5% 100,0%	1037 100,0% 100,0%

TABELA 19
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
ATIVIDADE GERADORA DE RENDA, POR COR

ESPECIFICAÇÃO DA ATIVIDADE	COR			TOTAL
	Branços	Não brancos	Sem inform.	
Venda	144 69,9%	432 52,1%	5 100,0%	581 55,9%
Malabares	10 4,9%	71 8,6%	0 ,0%	81 7,8%
Rodinho	9 4,4%	62 7,5%	0 ,0%	71 6,8%
Flanelinha	4 1,9%	25 3,0%	0 ,0%	29 2,8%
Engraxate	3 1,5%	24 2,9%	0 ,0%	27 2,6%
Catador	10 4,9%	44 5,3%	0 ,0%	54 5,2%
Outro	2 1,0%	16 1,9%	0 ,0%	18 1,7%
Carregador	5 2,4%	12 1,4%	0 ,0%	17 1,6%
Esmolando	19 9,2%	143 17,2%	0 ,0%	162 15,6%
Total	206 100,0%	829 100,0%	5 100,0%	1040 100,0%

TABELA 20
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
ATIVIDADE GERADORA DE RENDA POR FAIXA ETÁRIA

ESPECIFICAÇÃO DA ATIVIDADE	FAIXA ETÁRIA			TOTAL
	Até 6 anos	7 a 11 anos	12 a 17 anos	
Venda	41 7.1% 36,9%	155 26.7% 47,0%	385 66,3% 64,8%	58 100,0% 56,1%
Malabares	1 1.2% ,9%	51 63.0% 15,5%	29 35,8% 4,9%	81 100,0% 7,8%
Rodinho	0 ,0% ,0%	12 18,2% 3,6%	54 81,8% 9,1%	66 100,0% 6,4%
Flanelinha	2 6,9% 1,8%	10 34,5% 3,0%	17 58,6% 2,9%	29 100,0% 2,8%
Engraxate	1 3,7% ,9%	11 40,7% 3,3%	15 55,6% 2,5%	27 100,0% 2,6%
Catador	12 22,2% 10,8%	17 31,5% 5,2%	25 46,3% 4,2%	54 100,0% 5,2%
Outro	1 5,6% ,9%	1 5,6% ,3%	16 88,9% 2,7%	18 100,0% 1,7%
Carregador	5 29,4% 4,5%	7 41,2% 2,1%	5 29,4% ,8%	17 100,0% 1,6%
Esmolando	48 29,6% 43,2%	66 40,7% 20,0%	48 29,6% 8,1%	162 100,0% 15,7%
Total	111 10,7% 100,0%	330 31,9% 100,0%	594 57,4% 100,0%	1035 100,0% 100,0%

TABELA 21
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR SUBPREFEITURA E SEXO

SUBPREFEITURA	SEXO		TOTAL
	Masculino	Feminino	
Aricanduva/Formosa	6 66,7%	3 33,3%	9 100,0%
Butantã	31 86,1%	5 13,9%	36 100,0%
Campo Limpo	1 50,0%	1 50,0%	2 100,0%
Capela do Socorro	7 77,8%	2 22,2%	9 100,0%
Casa Verde	3 33,3%	6 66,7%	9 100,0%
Ermelino Matarazzo	5 45,5%	6 54,5%	11 100,0%
Freguesia do Ó	4 50,0%	4 50,0%	8 100,0%
Guaianases	30 50,0%	30 50,0%	60 100,0%
Ipiranga	15 88,2%	2 11,8%	17 100,0%
Itaim Paulista	25 54,3%	21 45,7%	46 100,0%
Itaquera	20 83,3%	4 16,7%	24 100,0%
Jabaquara	13 92,9%	1 7,1%	14 100,0%
Jacanã	4 50,0%	4 50,0%	8 100,0%
Lapa	61 70,9%	25 29,1%	86 100,0%
M Boi Mirim	7 77,8%	2 22,2%	9 100,0%
Móoca	61 69,3%	27 30,7%	88 100,0%
Penha	40 71,4%	16 28,6%	56 100,0%
..continuação tabela 21			
Pinheiros	133 63,6%	76 36,4%	209 100,0%

Pirituba	9 81,8%	2 18,2%	11 100,0%
Santana	45 76,3%	14 23,7%	59 100,0%
Santo Amaro	67 62,6%	40 37,4%	107 100,0%
São Mateus	1 33,3%	2 66,7%	3 100,0%
São Miguel	18 72,0%	7 28,0%	25 100,0%
Sé	562 75,1%	186 24,9%	748 100,0%
Vila Maria	35 92,1%	3 7,9%	38 100,0%
Vila Mariana	85 80,2%	21 19,8%	106 100,0%
Vila Prudente	8 100,0%	0 ,0%	8 100,0%
Total	1296 71,8%	510 28,2%	1806 100,0%

TABELA 22
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR SUBPREFEITURA E COR

SUBPREFEITURA	COR				TOTAL
	BRANCA	PRETA	PARDA	INDÍGENA	
Aricanduva/Formosa	1 11,1%	8 88,9%	0 ,0%	0 ,0%	9 100,0%
Butantã	6 16,2%	11 29,7%	20 54,1%	0 ,0%	37 100,0%
Campo Limpo	0 ,0%	2 100,0%	0 ,0%	0 ,0%	2 100,0%
Capela do Socorro	2 22,2%	5 55,6%	2 22,2%	0 ,0%	9 100,0%
Casa Verde	2 22,2%	6 66,7%	1 11,1%	0 ,0%	9 100,0%
Ermelino Matarazzo	3 27,3%	7 63,6%	1 9,1%	0 ,0%	11 100,0%
Freguesia do Ó	2 25,0%	4 50,0%	2 25,0%	0 ,0%	8 100,0%
Guaianases	17 28,3%	5 8,3%	37 61,7%	1 1,7%	60 100,0%
Ipiranga	5 29,4%	9 52,9%	3 17,6%	0 ,0%	17 100,0%
Itaim Paulista	1 2,2%	4 8,7%	41 89,1%	0 ,0%	46 100,0%
Itaquera	7 29,2%	11 45,8%	6 25,0%	0 ,0%	24 100,0%
Jabaquara	1 7,1%	7 50,0%	6 42,9%	0 ,0%	14 100,0%
Jaçanã	1 12,5%	7 87,5%	0 ,0%	0 ,0%	8 100,0%
Lapa	17 20,7%	18 22,0%	46 56,1%	1 1,2%	82 100,0%
M Boi Mirim	4 44,4%	5 55,6%	0 ,0%	0 ,0%	9 100,0%
Mooca	20 22,7%	36 40,9%	32 36,4%	0 ,0%	88 100,0%
Penha	13 23,2%	20 35,7%	23 41,1%	0 ,0%	56 100,0%
Pinheiros	35 16,4%	80 37,6%	97 45,5%	1 ,5%	213 100,0%
Pirituba	2 18,2%	3 27,3%	5 45,5%	1 9,1%	11 100,0%

...continuação tabela 22

Santana	17 28,3%	10 16,7%	33 55,0%	0 ,0%	60 100,0%
Santo Amaro	21 19,3%	49 45,0%	39 35,8%	0 ,0%	109 100,0%
São Mateus	2 66,7%	0 ,0%	1 33,3%	0 ,0%	3 100,0%
São Miguel	10 40,0%	3 12,0%	12 48,0%	0 ,0%	25 100,0%
Sé	145 19,3%	326 43,5%	274 36,5%	5 ,7%	750 100,0%
Vila Maria	6 15,8%	10 26,3%	22 57,9%	0 ,0%	38 100,0%
Vila Mariana	13 12,0%	47 43,5%	48 44,4%	0 ,0%	108 100,0%
Vila Prudente	3 37,5%	3 37,5%	2 25,0%	0 ,0%	8 100,0%
Total	356 19,6%	696 38,4%	753 41,5%	9 ,5%	1814 100,0%

TABELA 23
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR SUBPREFEITURA E FAIXA ETÁRIA

SUBPREFEITURA	FAIXA ETÁRIA			TOTAL
	Até 6 anos	7 a 11 anos	12 a 17 anos	
Aricanduva/Formosa	5 55,6%	1 11,1%	3 33,3%	9 100,0%
Butantã	5 13,5%	7 18,9%	25 67,6%	37 100,0%
Campo Limpo	0 ,0%	0 ,0%	2 100,0%	2 100,0
Capela do Socorro	0 ,0%	1 11,1%	8 88,9%	9 100,0%
Casa Verde	0 ,0%	1 11,1%	8 88,9%	9 100,0%
Ermelino Matarazzo	3 27,3%	5 45,5%	3 27,3%	11 100,0%
Freguesia do O	0 ,0%	0 ,0%	8 100,0%	8 100,0%
Guaianases	5 8,3%	15 25,0%	40 66,7%	60 100,0%
Ipiranga	0 ,0%	2 11,8%	15 88,2%	17 100,0%
Itaim Paulista	4 8,7%	3 6,5%	39 84,8%	46 100,0%
Itaquera	3 12,5%	12 50,0%	9 37,5%	24 100,0%
Jabaquara	2 14,3%	1 7,1%	11 78,6%	14 100,0%
Jaçanã	4 50,0%	2 25,0%	2 25,0%	8 100,0%
Lapa	19 21,8%	28 32,2%	40 46,0%	87 100,0%
M Boi Mirim	0 ,0%	2 22,2%	7 77,8%	9 100,0%
Mooca	16 18,2%	33 37,5%	39 44,3%	88 100,0%
Penha	8 14,3%	30 53,6%	18 32,1%	56 100,0%
Pinheiros	43 20,5%	70 33,3%	97 46,2%	210 100,0%
Pirituba	3	5	3	11

	27,3%	45,5%	27,5%	100,0%
Santana	15 24,6%	26 42,6%	20 32,8%	61 100,0%
Santo Amaro	17 15,2%	21 18,8%	74 66,1%	112 100,0%
São Mateus	1 33,3%	1 33,3%	1 33,3%	3 100,0%
São Miguel	5 20,0%	12 48,0%	8 32,0%	25 100,0%
Sé	114 15,1%	185 24,6%	454 60,3%	753 100,0%
Vila Maria	8 21,1%	23 60,5%	7 18,4%	38 100,0%
Vila Mariana	10 9,2%	38 34,9%	61 56,0%	109 100,0%
Vila Prudente	0 ,0%	2 25,0%	6 75,0%	8 100,0%
Total	290 15,9%	526 28,8%	1008 55,3%	1824 100,0%

TABELA 24
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR SUBPREFEITURA E TIPO DE ATIVIDADE

SUBPREFEITURA	ATIVIDADE RECODIFICADA					TOTAL
	Geradora	Não geradora de renda sem companhia de adultos	Não geradora de renda acompanhada de adulto	Drogando-se	Outros	
Aricanduva/Formosa	7 77,8%	0 ,0%	2 22,2%	0 ,0%	0 ,0%	9 100,0%
Butantã	32 86,5%	5 13,5%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	37 100,0%
Campo Limpo	2 100,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	2 100,0%
Capela do Socorro	9 100,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	9 100,0%
Casa Verde	9 100,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	9 100,0%
Ermelino Matarazzo	7 63,6%	4 36,4%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	11 100,0%
Freguesia do O	8 100,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	8 100,0%
Guaianases	52 86,7%	0 ,0%	8 13,3%	0 ,0%	0 ,0%	60 100,0%
Ipiranga	17 100,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	17 100,0%
Itaim Paulista	42 91,3%	0 ,0%	4 8,7%	0 ,0%	0 ,0%	46 100,0%
Itaquera	18 75,0%	5 20,8%	1 4,2%	0 ,0%	0 ,0%	24 100,0%
Jabaquara	9 64,3%	3 21,4%	2 14,3%	0 ,0%	0 ,0%	14 100,0%
Jaçanã	6 75,0%	2 25,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	8 100,0%
Lapa	71 81,6%	6 6,9%	3 3,4%	0 ,0%	7 8,0%	87 100,0%
M Boi Mirim	9 100,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	9 100,0%
Mooca	73 83,0%	9 10,2%	3 3,4%	1 1,1%	2 2,3%	88 100,0%

Penha	45 80,4%	6 10,7%	5 8,9%	0 ,0%	0 ,0%	56 100,0%
Pinheiros	130 60,7%	51 23,8%	19 8,9%	5 2,3%	9 4,2%	214 100,0%
Pirituba	8 72,7%	0 ,0%	3 27,3%	0 ,0%	0 ,0%	11 100,0%
Santana	26 42,6%	12 19,7%	16 26,2%	0 ,0%	7 11,5%	61 100,0%
Santo Amaro	70 62,5%	27 24,1%	10 8,9%	4 3,6%	1 ,9%	112 100,0%
São Mateus	2 66,7%	0 ,0%	1 33,3%	0 ,0%	0 ,0%	3 100,0%
São Miguel	13 52,0%	7 28,0%	5 20,0%	0 ,0%	0 ,0%	25 100,0%
Sé	281 37,3%	287 38,1%	61 8,1%	98 13,0%	26 3,5%	753 100,0%
Vila Maria	35 92,1%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	3 7,9%	38 100,0%
Vila Mariana	77 73,3%	25 23,8%	0 ,0%	0 ,0%	3 2,9%	105 100,0%
Vila Prudente	8 100,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	0 ,0%	8 100,0%
Total	1066 58,4%	449 24,6%	143 7,8%	108 5,9%	58 3,2%	1824 100,0%

**TABELA 25 - CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR SUBPREFEITURA E TIPO DE ATIVIDADE GERADORA DE RENDA**

Subprefeitura	Tipo de atividade									Total
	Venda	Malabares	Rodinho	Flanelinha	Engraxate	Catador	Outro	Carregador	Esmolando	
Aricanduva/Formosa	2	2	0	1	0	0	0	0	2	7
	28,6%	28,6%	,0%	14,3%	,0%	,0%	,0%	,0%	28,6%	100,0%
Butantã	21	7	3	1	0	0	0	0	0	32
	65,6%	21,9%	9,4%	3,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Campo Limpo	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Capela do Socorro	9	0	0	0	0	0	0	0	0	9
	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Casa Verde	9	0	0	0	0	0	0	0	0	9
	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Ermelino Matarazzo	5	0	0	1	0	0	0	0	1	7
	71,4%	,0%	,0%	14,3%	,0%	,0%	,0%	,0%	14,3%	100,0%
Freguesia do O	8	0	0	0	0	0	0	0	0	8
	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Guaianases	49	0	0	0	0	0	0	0	3	52
	94,2%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	5,8%	100,0%
Ipiranga	3	0	9	0	0	0	0	0	0	12
	25,0%	,0%	75,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Itaim Paulista	35	0	3	0	0	0	1	0	3	42
	83,3%	,0%	7,1%	,0%	,0%	,0%	2,4%	,0%	7,1%	100,0%
Itaquera	12	2	0	0	0	1	0	0	3	18
	66,7%	11,1%	,0%	,0%	,0%	5,6%	,0%	,0%	16,7%	100,0%

...continuação tabela 25

Jabaquara	6	0	0	0	0	0	0	0	3	9
	66,7%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	33,3%	100,0%
Jaçanã	1	0	0	4	0	1	0	0	0	6
	16,7%	,0%	,0%	66,7%	,0%	16,7%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Lapa	28	0	1	0	2	2	0	5	21	59
	47,5%	,0%	1,7%	,0%	3,4%	3,4%	,0%	8,5%	35,6%	100,0%
M Boi Mirim	7	0	0	0	0	0	0	0	2	9
	77,8%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	22,2%	100,0%
Mooca	33	6	22	0	0	2	0	0	10	73
	45,2%	8,2%	30,1%	,0%	,0%	2,7%	,0%	,0%	13,7%	100,0%
Penha	28	6	1	2	0	5	0	0	3	45
	62,2%	13,3%	2,2%	4,4%	,0%	11,1%	,0%	,0%	6,7%	100,0%
Pinheiros	66	18	14	0	4	5	0	5	18	130
	50,8%	13,8%	10,8%	,0%	3,1%	3,8%	,0%	3,8%	13,8%	100,0%
Pirituba	8	0	0	0	0	0	0	0	0	8
	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%
Santana	9	0	0	0	5	0	0	0	12	26
	34,6%	,0%	,0%	,0%	19,2%	,0%	,0%	,0%	46,2%	100,0%
Santo Amaro	48	4	3	4	2	2	2	0	5	70
	68,6%	5,7%	4,3%	5,7%	2,9%	2,9%	2,9%	,0%	7,1%	100,0%
São Mateus	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%

...continuação tabela 25

São Miguel	7	3	0	0	0	0	0	1	2	13
	53,8%	23,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	7,7%	15,4%	100,0%
Sé	147	24	6	1	8	27	15	4	47	279
	52,7%	8,6%	2,2%	,4%	2,9%	9,7%	5,4%	1,4%	16,8%	100,0%
Vila Maria	2	3	0	10	4	5	0	0	9	33
	6,1%	9,1%	,0%	30,3%	12,1%	15,2%	,0%	,0%	27,3%	100,0%
Vila Mariana	31	6	6	5	2	4	0	0	18	72
	43,1%	8,3%	8,3%	6,9%	2,8%	5,6%	,0%	,0%	25,0%	100,0%
Vila Prudente	3	0	3	0	0	0	0	2	0	8
	37,5%	,0%	37,5%	,0%	,0%	,0%	,0%	25,0%	,0%	100,0%
Total	581	81	71	29	27	54	18	17	162	1040
	55,9%	7,8%	6,8%	2,8%	2,6%	5,2%	1,7%	1,6%	15,6%	100,0%

TABELA 26
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR DISTRITO NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO

DISTRITO - AÇÃO CENTRO	FREQ.	%
República	315	40,7
Sé	158	20,4
Santa Cecília	115	14,9
Bom Retiro	77	9,9
Consolação	39	5,0
Liberdade	29	3,7
Bela Vista	16	2,1
Brás	10	1,3
Cambuci	9	1,2
Pari	6	0,8
Total	769	100,0

TABELA 27
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR SEXO NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO

SEXO	AÇÃO CENTRO		TOTAL
	Não	Ação centro	
Masculino	722	574	1296
	55,7%	44,3%	100,0%
	69,3%	75,1%	71,8%
Feminino	320	190	510
	62,7%	37,3%	100,0%
	30,7%	24,9%	28,2%
Total	1042	764	1806
	57,7%	42,3%	100,0%
	100,0%	100,0%	100,0%

TABELA 28
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR COR NA ÁREA DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO

COR	AÇÃO CENTRO		TOTAL
	Não	Ação centro	
Branca	199	157	356
	55,9%	44,1%	100,0%
	19,0%	20,5%	19,6%
Preta	369	327	696
	53,0%	47,0%	100,0%
	35,2%	42,7%	38,4%
Parda	476	277	753
	63,2%	36,8%	100,0%
	45,4%	36,2%	41,5%
Indígena	4	5	9
	44,4%	55,6%	100,0%
	,4%	,7%	,5%
Total	1048	766	1814
	57,8%	42,2%	100,0%
	100,0%	100,0%	100,0%

TABELA 29
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NA ÁREA DO PROGRAMA
AÇÃO CENTRO

FAIXA ETÁRIA	AÇÃO CENTRO		TOTAL
	Não	Ação centro	
Até 6 anos	170	120	290
	58,6%	41,4%	100,0%
	16,1%	15,6%	15,9%
7 a 11 anos	332	194	526
	63,1%	36,9%	100,0%
	31,5%	25,2%	28,8%
12 a 17 anos	553	455	1008
	54,9%	45,1%	100,0%
	52,4%	59,2%	55,3%
Total	1055	769	1824
	57,8%	42,2%	100,0%
	100,0%	100,0%	100,0%

TABELA 30
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE ATIVIDADE NA ÁREA DO PROGRAMA
AÇÃO CENTRO

TIPO DE ATIVIDADE	AÇÃO CENTRO		TOTAL
	Não	Ação centro	
Geradora de renda	770	296	1066
	72,2%	27,8%	100,0%
	73,0%	38,5%	58,4%
Não geradora de renda sem companhia de adulto	161	288	449
	35,9%	64,1%	100,0%
	15,3%	37,5%	24,6%
Não geradora de renda acompanhada de adulto	82	61	143
	57,3%	42,7%	100,0%
	7,8%	7,9%	7,8%
Drogando-se	10	98	108
	9,3%	90,7%	100,0%
	,9%	12,7%	5,9%
Outros	32	26	58
	55,2%	44,8%	100,0%
	3,0%	3,4%	3,2%
Total	1055	769	1824
	57,8%	42,2%	100,0%
	100,0%	100,0%	100,0%

TABELA 31
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE ATIVIDADE GERADORA DE RENDA NA ÁREA
DO PROGRAMA AÇÃO CENTRO

TIPO DE ATIVIDADE	AÇÃO CENTRO		TOTAL
	Não	Ação centro	
Venda	428	153	581
	73,7%	26,3%	100,0%
	57,4%	52,0%	55,9%
Malabares	54	27	81
	66,7%	33,3%	100,0%
	7,2%	9,2%	7,8%
Rodinho	65	6	71
	91,5%	8,5%	100,0%
	8,7%	2,0%	6,8%
Flanelinha	28	1	29
	96,6%	3,4%	100,0%
	3,8%	,3%	2,8%
Engraxate	19	8	27
	70,4%	29,6%	100,0%
	2,5%	2,7%	2,6%
Catador	25	29	54
	46,3%	53,7%	100,0%
	3,4%	9,9%	5,2%
Outro	3	15	18
	16,7%	83,3%	100,0%
	,4%	5,1%	1,7%
Carregador	13	4	17
	76,5%	23,5%	100,0%
	1,7%	1,4%	1,6%
Esmolando	111	51	162
	68,5%	31,5%	100,0%
	14,9%	17,3%	15,6%
Total	746	294	1040
	71,7%	28,3%	100,0%
	100,0%	100,0%	100,0%

ANEXO II

**CRIANÇAS NOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
E CASAS DE ACOLOHIDA**

TABELA 1
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
ACOLHIMENTO POR SUBPREFEITURA, DISTRITO, CRECA/CASA DE
ACOLHIDA

Subprefeituras e SAS	Distrito (localização)	Creca e Casas de Acolhida (CA)	CASRUA acolhidas Freq
Sé	Sta. Cecília	CA Joselito L. Martins	24
Sé	Cambuci	CA Padre Batista	27
Sé	Bela Vista	CA Taigura/Taiguarinha	27
Sé	Sta. Cecília	Creca Santa Cecília	19
Pinheiros	Pinheiros	CA Harmonia e Arte	20
Ipiranga	Ipiranga	Creca Ipiranga	21
Mooca	Tatuapé	Creca Tatuapé	22
Lapa	Lapa	Creca Lapa	18
Butantã	Butantã	Creca Butantã/Pinheiros	19
Cap.Socorro	Cap.Socorro	Creca Cap do Socorro	22
Casa Verde	Casa Verde	Creca C.Verde/Santana	21
Itaquera	Itaquera	Creca Itaquera	23
M'Boi Mirim	M'B Mirim	Creca M'Boi Mirim	22
Penha	Penha	Creca Penha	24
Sto.Amaro	Sto.Amaro	Creca Santo Amaro	21
S. M.Paul.	S.M. Paul.	Creca São Miguel	27
Totais			357

TABELA 2
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
ACOLHIMENTO POR CRECA/CASA DE ACOLHIDA, SEXO, COR E FAIXA
ETÁRIA

CRECAS E CASAS DE ACOLHIDA	ÁREA	SEXO FREQ.%		COR FREQ. %				FAIXA ETÁRIA FREQ. %			TOTAL FREQ %	
		Masc	Fem	Branca	Preta	Parda	Am/Ind.	Até 6	7 a11	12 a 17		
C A Joselito L. Martins	Programa Ação Centro	16	8	10	7	5	2	0	1	23	24	
CA Pe. Batista		21	6	18	1	8	0	5	9	13	27	
CA Taigura/Taiguarinha		18	9	9	5	13	0	2	6	19	27	
Creca Santa Cecília		16	3	2	12	5	0	0	1	18	19	
SUBTOTAL		71	26	39	25	31	2	7	17	73	97	
%		34,1	17,4	27,9	24,5	29,8	18,2	22,6	26,6	27,9	27,2	
CA Harmonia e Arte	C. Expandido exceto Ação Centro	12	8	12	5	3	0	2	0	18	20	
Creca Ipiranga		11	10	16	5	0	0	1	0	20	21	
Creca Tatuapé		13	9	4	5	13	0	5	6	11	22	
Creca Lapa		13	5	9	5	4	0	0	5	13	18	
SUBTOTAL		49	32	41	20	20	0	8	11	62	81	
%		23,6	21,5	29,3	19,6	19,2	0	25,8	17,2	23,7	22,7	
Creca Butantã/Pinheiros	Área periférica	11	8	6	1	12	0	4	4	11	19	
Creca Capela do Socorro		9	13	0	14	7	1	4	7	11	22	
Creca Casa Verde/Santana		10	11	11	9	1	0	0	1	20	21	
Creca Itaquera		10	13	8	5	10	0	2	5	16	23	
Creca M'Boi Mirim		11	11	3	6	6	7	3	1	18	22	
Creca Penha		12	12	9	12	3	0	0	10	14	24	
Creca Santo Amaro		9	12	13	6	1	1	0	4	17	21	
Creca São Miguel		16	11	10	4	13	0	3	4	20	27	
SUBTOTAL		88	91	60	57	53	9	16	36	127	179	
%		42,3	61,1	42,8	55,9	51	81,8	51,6	56,2	48,4	50,1	
TOTAL		208	149	140	102	104	11	31	64	262	357	
		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

TABELA 3
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
SITUAÇÃO PRECEDENTE, POR CRECA/CASA DE ACOLHIDA

CASAS DE ACOLHIDA E CRECAS	RUA	VIOL. DOM.	DE RISCO	CLASSIFICAÇÃO 'OUTRA'*				TOTAL 'OUTRA'	TOTAL GERAL
				1	2	3	4		
CA Harmonia e Arte	8	0	12					0	20
CA Joselito L. Martins	10	7	5				2	2	24
CA Padre Batista	7	0	0	2	12	4	2	20	27
CA Taiguara/Taiguarinha	0	2	1	6	3	15		24	27
Creca Butantã/Pinheiros	6	1	9			3		3	19
Creca Capela do Socorro	7	1	6		8			8	22
Creca Casa Verde	12	3	2	4				4	21
Creca Ipiranga	3	3	7		3	4		7	21
Creca Itaquera	6	0	3		6	7	1	14	23
Creca Lapa	5	1	2		3	6	1	10	18
Creca M'Boi Mirim	9	0	1		1	10	1	12	22
Creca Penha	10	3	10		1			1	24
Creca Santa Cecília	17	1	1					0	19
Creca Santo Amaro	5	2	2			12		12	21
Creca São M. Paulista	11	0	7		3	5	1	9	27
Creca Tatuapé	8	10	4					0	22
Total	124	34	72	12	40	66	8	126	357

Classificação 'outra':

- Problemas da criança ou adolescente: comportamento (dificuldade para se adaptar).
- Problemas de violência contra a: violência sexual, ameaça pela família, ameaça de morte por terceiros, abandono, expulsa de casa, maus tratos, negligência.
- Problemas dos pais: doenças, comportamento dos pais/responsável, cumprimento de pena, financeiro, conflito familiar.
- Crianças e adolescentes sem adulto responsável: órfãs e perdidas.

TABELA 4
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA
INSTITUIÇÕES DE ENCAMINHAMENTO, POR CRECA E CASA DE
ACOLHIDA

Casas de Acolhida (CA's) e CRECAS	CAPE	GCM Deleg. /Pol.	C.Tut. Cedeca	Entidade (org.soc.)	Fórum	Total outro	'Outro/Qual'					Total Geral
							Creca	FC	PPCAM	Esp.	Outros	
CA Harmonia e Arte	8	0	3	0	1	8	8					20
CA Joselito L. Martins	2	1	2	0	0	19	16			3		24
CA Padre Batista	3	0	8	1	3	12	9				3	27
CA Taiguara/Taiguarinha	0	0	2	0	0	25	23			2		27
Creca Butantã/Pinheiros	2	0	11	0	0	6	5	1				19
Creca Cap. do Socorro	1	1	6	0	7	7	6	1				22
Creca Casa Verde	2	0	9	0	5	4				4		21
Creca Ipiranga	3	1	11	0	4	2	1	1				21
Creca Itaquera	3	0	7	0	1	12	7		3		2	23
Creca Lapa	0	2	4	0	2	10	10					18
Creca M'Boi Mirim	0	0	11	0	2	9	8			1		22
Creca Penha	1	0	3	0	7	12	10		1	1		24
Creca Santa Cecília	11	3	2	0	0	3				1	2	19
Creca Santo Amaro	1	3	12	0	0	5	5					21
Creca São M.Paulista	7	0	9	0	10	1					1	27
CrecaTatuapé	2	0	5	0	3	12	10				2	22
Total	46	11	105	1	45	147	118	3	4	12	10	357³

* PPCAAM - Programa de proteção à criança e adolescente ameaçado de morte

ANEXO III

INSTRUMENTAIS DO TRABALHO DE CAMPO

Ficha de Ponto

Data	Horário		Entrevistadores	Nº Dupla	Área/ Roteiro	FOLHA
	I:	F:				/

PARA TODOS OS PONTOS		SÓ PARA PONTO NOVO		
Nº do PONTO	Nº de CASRUA	Tipo de ponto		
		1: Cruzamento 2: Meio de quadra 3: Outro, qual	Endereço	Cruzamento com

MANUAL

CONTAGEM DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA

E TRABALHO INFANTIL

Esta contagem corresponde à segunda etapa do Censo de crianças e adolescentes em situação de rua e será realizada em toda a cidade de São Paulo.

A primeira etapa foi concluída no início de dezembro do ano passado e consistiu na identificação e caracterização dos pontos (locais) de permanência e/ou circulação de crianças e adolescentes em situação de rua. Em seguida, procedeu-se a um mapeamento dos pontos confirmados e dos novos pontos encontrados, a fim de organizar o material cartográfico que serve de base para esta etapa do trabalho.

Objetivo e atividade a ser desenvolvida

Esta segunda etapa do trabalho consiste na contagem das CASRUA em toda a cidade de São Paulo, levantando, **por observação**, as seguintes informações: sexo, cor, faixa etária e atividade desenvolvida.

O trabalho será realizado **em um único dia e no mesmo horário**, por duplas de pesquisadores que percorrerão áreas da cidade previamente determinadas.

As duplas trabalharão com supervisores que orientarão e controlarão o andamento do levantamento em campo.

Após o treinamento, uma semana antes do levantamento, será realizado um pré-teste que simulará o trabalho a ser desenvolvido e servirá para corrigir problemas e fazer ajustes.

Definição de CASRUA

São consideradas como **CASRUA** crianças e adolescentes (até 18 anos), sós ou acompanhadas de familiares e/ou de adultos, que ficam nas ruas por períodos do dia, da semana ou permanentemente, utilizando-as como moradia e/ou espaço privilegiado de garantia da

sobrevivência, socialização e lazer, excetuando-se os casos daqueles que permanecem nas ruas brincando ou circulando nas proximidades de suas residências.

Para efeito de identificação das CASRUA são considerados três aspectos: o território em que elas se encontram, sua aparência e a atividade exercida.

O território refere-se aos locais onde as CASRUA costumam permanecer ou circular. Geralmente são lugares que possuem algumas características urbanas que favorecem a permanência delas, como as áreas mais deterioradas, desvalorizadas, próximas a áreas comerciais, de intensa concentração e circulação de pessoas e/ou veículos, e que oferecem a possibilidade de auferir rendimento sem muito risco de expulsão.

A aparência da CASRUA é, em geral, pobre na vestimenta, muitas vezes de tamanho inadequado, com visível falta de higiene, e sinais de maus tratos no corpo. Mas há também uma diferença nessa aparência. A CASRUA que trabalha na rua, mas vive com a família, em geral preserva uma aparência que se diferencia dos demais, na vestimenta, na higiene e no comportamento.

A atividade exercida nas ruas refere-se àquilo que mais comumente as CASRUA fazem e que pode ser observado: trabalhando, esmolando, dormindo, consumindo droga, circulando. Na situação de trabalho, serão consideradas as CASRUA que trabalham informalmente em logradouros públicos, cujo ganho provém da rua. São as que comercializam algum produto (vendedores ambulantes), ou que prestam algum tipo de serviço (malabarismo, engraxate, limpador de pára-brisa, guardador de carro, catador), seja para sustento próprio e/ou da família, seja mediante a exploração de terceiros, independentemente de ter ou não vínculo com a família, de retornar ou não para casa.

Não serão considerados nesta pesquisa, os adolescentes que trabalham nas ruas e são remunerados por uma empresa (distribuidor de panfletos de publicidade, *office-boys*, entregadores de mercadorias), desde que tenham 16 anos ou mais.

As atividades de esmolar e dormir são facilmente identificáveis: CASRUA pedindo dinheiro, alimento, passes para transporte público, ajuda para medicamento ou material escolar, sozinha

ou acompanhada de um adulto; e CASRUA dormindo em logradouros públicos, como calçadas, praças, parques, sob viadutos, sozinhas ou acompanhadas de outras CA ou mesmo de sua própria família.

Procedimento

1 - Distribuição dos pesquisadores, supervisores e do material.

Anteriormente ao levantamento haverá uma reunião na qual estarão os coordenadores, supervisores e pesquisadores com as seguintes atividades:

1 – informações aos pesquisadores sobre o local onde irão realizar a pesquisa, da dupla que irão compor e do supervisor a que estarão ligados. As duplas estarão previamente definidas de acordo com critérios estabelecidos pela coordenação.

2 - distribuição pelos supervisores, para as duplas pelas quais são responsáveis, do material necessário para o levantamento: mapas, fichas de registro em campo, pranchetas e carta de apresentação da FIPE.

Cada dupla de pesquisadores receberá um **roteiro** numerado que é composto por **áreas** mapeadas que devem ser percorridas.

As áreas são denominadas:

- **áreas com ponto:** áreas que têm como referência os pontos identificados na primeira fase do trabalho. Estes pontos são numerados.

- **áreas sem ponto:** locais onde não foram encontrados pontos com crianças e adolescentes em situação de rua, que devem ser percorridos para verificação de controle, uma vez que apresentam características urbanas semelhantes às áreas com pontos (áreas com alta e média densidade de pessoas e atividades comerciais e de serviços).

As áreas são identificadas pelas letras iniciais da subprefeitura e discriminadas se são com ponto (CP) ou sem ponto (SP). Por exemplo, **PI CP -1**, ou seja, PI = subprefeitura de Pinheiros, CP = com ponto e 1 = número da área na subprefeitura.

3 – com o material recebido o supervisor deverá discutir com suas duplas a melhor forma de percorrer a área que será pesquisada, orientando sobre os itinerários, melhor forma de se atingir os pontos, condução a ser tomada, etc. Deverá ainda estabelecer um local onde será feita a entrega do material coletado pelas duplas sob sua responsabilidade no dia do pré teste.

2 - Trabalho de campo

O trabalho em duplas visa garantir a rapidez da observação e do registro da informação além da possibilidade de discutir e elucidar dúvidas na hora. Enquanto o pesquisador 1 observa e descreve a criança ou o adolescente encontrado, o pesquisador 2 preenche os dados na ficha.

Juntamente com o mapa, os pesquisadores terão duas fichas de registro em campo, cujo preenchimento deve ser feito sem abordar as crianças e adolescentes, de acordo com a orientação abaixo. Para o preenchimento deve-se utilizar caneta.

A dupla de pesquisadores deverá chegar ao local pelo menos 15 minutos antes do horário determinado para o início dos trabalhos e informar o supervisor por celular.

O trabalho deverá ser iniciado às 16 horas.

Áreas com ponto

O trajeto a ser percorrido nas áreas com ponto deverá ser previamente estabelecido pela dupla com a orientação do supervisor.

Os pesquisadores deverão dirigir-se para o primeiro local com ponto, parar, observar se as crianças se encontram no ponto ou nas proximidades andando ao redor do quarteirão.

A primeira ficha a ser preenchida é a **ficha de ponto**, onde serão registrados o número do ponto e o número de crianças no ponto. Caso existam crianças no local, será preenchida a **ficha de CASRUA**. O pesquisador 1 “cantará” para o pesquisador 2 anotar na ficha as características das crianças encontradas. Se as crianças não estiverem exatamente no ponto marcado, a dupla deverá, além de caminhar nas proximidades, pedir informações para alguém estabelecido nas redondezas, procurando averiguar se as crianças/adolescentes que costumavam ficar ali se mudaram para algum outro lugar próximo. Se um outro lugar for

apontado nas proximidades a dupla deverá se dirigir para este local. Os pontos do percurso da dupla na área onde houver CASRUA, mas que não constam do mapa, serão registrados como pontos novos. Neste caso será anotado o endereço, o tipo de ponto, o número de crianças na **ficha de ponto** e em seguida será preenchida a **ficha de CASRUA**.

Áreas sem ponto

Nas áreas sem ponto os pesquisadores deverão fazer o trajeto assinalado no mapa percorrendo as ruas indicadas na lista, observando se naquele itinerário, ou nas adjacências, há alguma criança ou adolescente com as mesmas características das que estão sendo contadas. Caso haja alguma criança/adolescente, o entrevistador deverá indicar o local como um novo ponto, na ficha de ponto, colocando o endereço, o tipo de ponto e caracterizando as crianças/adolescentes encontrados, seguindo o mesmo procedimento adotado para as áreas com ponto.

Caso a dupla fique na dúvida se deve contar uma determinada CASRUA ou não, ela deve contar e anotar na Ficha de CASRUA suas características e apontar na coluna de Observações, a situação em que a CASRUA se encontrava e o porquê da dúvida.

A dupla deverá recorrer ao supervisor por telefone quando tiver dúvidas sobre o preenchimento da ficha, sobre a inclusão ou não de crianças e adolescentes na contagem, localização de pontos ou áreas ou ainda sobre problemas não previstos no decorrer do levantamento.

O supervisor também ligará para a dupla no transcorrer do trabalho para passar alguma informação ou se certificar de que o trabalho está correndo sem maiores problemas. Portanto, pelo menos um dos pesquisadores da dupla deverá possuir um telefone celular carregado. As ligações para o supervisor serão feitas “a cobrar”.

Utilização de carro

Em algumas regiões com áreas muito extensas para serem percorridas serão utilizados carros que conduzirão os pesquisadores até as áreas. Neste caso será marcado um ponto na região

para o encontro dos pesquisadores.

Apresentação

Será fornecida aos pesquisadores e supervisores uma carta de apresentação da FIPE identificando o pesquisador e o trabalho que está realizando. Ainda que não esteja prevista a abordagem das CASRUA, em caso de algum problema os pesquisadores devem se apresentar como pesquisadores da FIPE que estão realizando o Censo sobre CASRUA em S Paulo.

Preenchimento da Ficha de Ponto

Cabeçalho: o pesquisador 2, responsável pelas anotações, deverá preencher os campos correspondentes a data (dia/mês), horário de início e fim do trabalho na **área**, nome dos pesquisadores, número da dupla, área/roteiro que está sendo percorrida. O número da folha será colocado à esquerda da barra. Quando forem utilizadas várias folhas para uma mesma área se colocará à direita da barra, em todas elas, o número total de folhas, por exemplo: 1/3; 2/3; 3/3.

Nº de ponto e Nº de CASRUA - cada linha corresponde a um ponto. Na primeira coluna será registrado o número do ponto constante da listagem/mapa e na segunda o número de CASRUA encontradas. Caso não haja nenhuma CASRUA no local deverá anotado 0 nesta coluna. Havendo crianças e adolescentes no local preencher a ficha de CASRUA.

Quando for identificado um novo ponto ele receberá uma nova numeração. O primeiro ponto novo encontrado pela dupla deverá receber o número **801** e os próximos serão numerados na seqüência.

Atenção: as colunas correspondentes a **tipo de ponto, endereço** (rua e número) e **cruzamento com** deverão ser preenchidas apenas para os pontos **novos**.

Quando a dupla iniciar o levantamento em uma nova área deverá abrir uma nova ficha de ponto.

Preenchimento da Ficha de CASRUA

Cabeçalho: Preencher o dia e o mês, os nomes dos entrevistadores, número da dupla,

área/roteiro que está sendo percorrida e folha.

ATENÇÃO: cada CASRUA terá seus dados registrados em uma linha da planilha

O instrumental é constituído de linhas e colunas. As colunas referem-se aos aspectos a serem observados em campo e são questões codificadas; ou seja, em cada coluna, cada item leva um número correspondente ao código daquela informação. É esse número do código que deve ser anotado na linha relativa a cada criança, na coluna correspondente.

Ponto – preencher com o número do ponto correspondente que foi anotado na ficha de ponto

Sexo – colocar o número de código corresponde: 1 para o sexo masculino e 2 para o sexo feminino.

Cor – colocar o número de código correspondente à cor da criança/adolescente: 1 se for branca, 2 se for preta, 3 se for parda, e assim por diante. A cor será atribuída pelos pesquisadores.

Faixa etária – proceder da mesma maneira, colocando o número do código referente a cada faixa etária: 1 para crianças até 6 anos, 2 para crianças de 7 a 11 anos e 3 para adolescente de 12 a 17 anos. Calcular a faixa de idade, sem perguntar à criança/adolescente. Na dúvida, ponderar com o outro pesquisador.

Atividade – colocar o número correspondente à atividade que a criança/adolescente estiver fazendo na hora da contagem. Assim, se estiver trabalhando, coloque 1, pedindo esmola 2, perambulando 3 e outra atividade 4, discriminando qual é essa outra atividade.

Trabalho – se na atividade foi assinalado o item 1 (trabalhando), especificar o tipo de trabalho que a criança/adolescente estava realizando: 1, se vendendo alguma mercadoria, 2 se praticando malabares ou atividades circenses, 3 se está limpando os vidros dos carros parados em faróis com rodinho, 4 se estiver tomando conta de carro (o chamado flanelinha), 5 engraxate (às vezes os garotos andam com caixa de engraxate no ombro à procura de clientela, outras vezes está engraxando os sapatos de alguém), 6 trabalhando como catador e 7 em outra

atividade que deverá ser especificada.

Observações – registrar informações que julgar pertinentes que não constem do roteiro ou que esclareçam os registros.

3 – Entrega do material

Quando a dupla de pesquisadores terminar o percurso previsto deverá rever as fichas preenchidas e se dirigir ao local e horário combinado para a entrega do material.

Neste local o supervisor fará a avaliação do material recebido, esclarecendo as dúvidas e registrando os problemas encontrados.